

# **UMA GOTA DE HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL – MESS:**

**Resgate das duas últimas discussões na  
lista de e-mails “executiva-mess” - ano de  
2012.**

**Org.: Mario Pereira<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Graduado em Serviço Social na Unicastelo em agosto de 2012, Coordenador Nacional da da ENESSO gestão: ENESSO Vermelha! 2010-2011.

**Sumário**

<b>Introdução.....</b>	<b>03</b>
<b>DISCUSSÃO 1: Sobre o Estagio Interdisciplinares de Vivencia – EIV.....</b>	<b>06</b>
<b>DISCUSSÃO 2: Saída do Coletivo Quebrando Pedras Plantando Flores, mais nota de Repudio sobre o MESS e FENEX.....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

Primeiramente peço desculpas aos nomes/forças políticas expostas neste documento do qual eu nem sequer tomei o cuidado de pedir autorização, o motivo deste material não é acusar, mostrar quem estava com a razão ou coia do tipo, mas apenas como registro histórico revelado aos novos militantes. Pensando nisto após um tempo já formado e atuando enquanto Assistente Social não poderia desconsiderar o histórico da Executiva do qual militei do início do meu segundo período/semestre em fevereiro de 2009 até o dia de minha colação em 20 de agosto de 2012.

Neste último ano (já enquanto Assistente Social) tenho percebido a lista de e-mail nacional (executiva-mess) se tornando a cada dia mais obsoleta, e a militância sendo transferida para o facebook, uma ferramenta mais prática, porém que não permite que acumulemos debate e história/documentações.

Preocupado com a falta de debate na lista do MESS, no “desaparecimento” dos coletivos, com a fábrica de consenso que evita qualquer tipo de discussão e por isto não avança no debate, os últimos quadros/militantes inseridos no MESS talvez não tenham acompanhadas discussões acaloradas, dedos na face, plenárias implodidas, e no menor sinal de exaltações acreditam que não é este o rumo que o ME deve tomar, que o que falta é união. Sobre isto eu digo NÃO, o debate, embates políticos, as discussões são necessárias, não podemos ter medo disto, medo temos que ter da falta dos embates, onde falta discussão, reina um falso consenso.

Pensando nisto e tentando trazer aos novos militantes que como uma compa nos trás em um dos e-mails, demonstrar que **“muita água já passou por esta fonte”** antes de vocês.

Aos poucos leitores perceberão que alguns debates relatado nos e-mails são os mesmos contemporâneo, que devido ao caráter cíclico do Movimento Estudantil se perdeu por um período na história, e por isto “aparece como novo”, ou melhor, como Brecht já dizia “o Velho travestido de novo”.

Trago de forma copilada, sem padronização de fonte ou correções ortográficas as duas últimas discussões relevantes ocorrida na lista de e-mail.

Novamente peço desculpa por não ter pedido autorização das pessoas e/ou forças políticas expostas

Sem mais,

Mario P. Guaianases-SP, dezembro de 2013.

## Aos que vierem depois de nós

**Bertolt Brecht**

*(Tradução de Manuel Bandeira)*

Realmente, vivemos muito sombrios!  
A inocência é loucura. Uma fronte sem rugas  
denota insensibilidade. Aquele que ri  
ainda não recebeu a terrível notícia  
que está para chegar.

Que tempos são estes, em que  
é quase um delito  
falar de coisas inocentes.  
Pois implica silenciar tantos horrores!  
Esse que cruza tranqüilamente a rua  
não poderá jamais ser encontrado  
pelos amigos que precisam de ajuda?

É certo: ganho o meu pão ainda,  
Mas acreditai-me: é pura casualidade.  
Nada do que faço justifica  
que eu possa comer até fartar-me.  
Por enquanto as coisas me correm bem  
(se a sorte me abandonar estou perdido).  
E dizem-me: "Bebe, come! Alegra-te, pois tens o quê!"

Mas como posso comer e beber,  
se ao faminto arrebatado o que como,  
se o copo de água falta ao sedento?  
E todavia continuo comendo e bebendo.

Também gostaria de ser um sábio.  
Os livros antigos nos falam da sabedoria:  
é quedar-se afastado das lutas do mundo  
e, sem temores,  
deixar correr o breve tempo. Mas  
evitar a violência,  
retribuir o mal com o bem,  
não satisfazer os desejos, antes esquecê-los  
é o que chamam sabedoria.  
E eu não posso fazê-lo. Realmente,  
vivemos tempos sombrios.

Para as cidades vim em tempos de desordem,  
quando reinava a fome.  
Misturei-me aos homens em tempos turbulentos  
e indignei-me com eles.  
Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.

Comi o meu pão em meio às batalhas.  
Deitei-me para dormir entre os assassinos.  
Do amor me ocupei descuidadamente  
e não tive paciência com a Natureza.  
Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.

No meu tempo as ruas conduziam aos atoleiros.  
A palavra traiu-me ante o verdugo.  
Era muito pouco o que eu podia. Mas os governantes  
Se sentiam, sem mim, mais seguros, — espero.  
Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.

As forças eram escassas. E a meta  
achava-se muito distante.  
Pude divisá-la claramente,  
ainda quando parecia, para mim, inatingível.  
Assim passou o tempo  
que me foi concedido na terra.

Vós, que surgireis da maré  
em que perecemos,  
lembrai-vos também,  
quando falardes das nossas fraquezas,  
lembrai-vos dos tempos sombrios  
de que pudestes escapar.

Íamos, com efeito,  
mudando mais frequentemente de país  
do que de sapatos,  
através das lutas de classes,  
desesperados,  
quando havia só injustiça e nenhuma indignação.

E, contudo, sabemos  
que também o ódio contra a baixeza  
endurece a voz. Ah, os que quisemos  
preparar terreno para a bondade  
não pudemos ser bons.  
Vós, porém, quando chegar o momento  
em que o homem seja bom para o homem,  
lembrai-vos de nós  
com indulgência.

## **DISCUSSÃO 1:**

### **Sobre o Estágio Interdisciplinares de Vivencia – EIV**

Tue, 10 Jan 2012 13:23:27 -0200

Subject: [executivamess] PORQUE A ENESSO CONSTRÓI O EIV?

#### ***ENESSO - gestão 2011/2012 – Pés no chão: “a cabeça pensa onde os pés pisam”***

O EIV – Estágio Interdisciplinar de Vivência é uma ferramenta pedagógica construída pelos movimentos sociais: o movimento estudantil (DA's/ CA's, DCE's, executivas de curso, coletivos...), o movimento campestre (MST, MPA, MAB...) e outros movimentos parceiros.

Inicialmente o Estágio de Vivência foi construído em 1988/89 por estudantes da área das agrárias, mais especificamente os de agronomia em parceria com o MST para formação de técnicos para a reforma agrária. Mas ao longo dos anos a ferramenta foi se transformando através da relação dialética entre forma e conteúdo, bem como entre estratégia e tática. Os estudantes foram percebendo a importância da ferramenta enquanto espaço com um potencial de sensibilização e formação política de seus militantes, e este se tornou interdisciplinar, já que a questão agrária sempre foi uma contradição fundamental no desenvolvimento da nossa sociedade.

É um instrumento que se pauta por uma proposta pedagógica diferenciada que tem como base a vivência onde os estagiários têm a oportunidade de vivenciar a realidade dos lutadores e lutadoras do povo. Ou seja, o EIV se propõe a entender a sociedade dividida em classes, e opta ideologicamente pela causa da classe trabalhadora, pois acredita na necessidade de superação da ordem vigente, o capitalismo, que tem privilegiado de forma econômica, social e cultural a classe dominante.

Nesse contexto, sabemos que a investida do capitalismo neoliberal se dá principalmente sobre parcela da juventude dos centros urbanos. A rebeldia dessa juventude encontra-se hoje em um estado que podemos chamar de “inata”, com seu potencial criativo e reivindicativo dividido e reduzido por causa das imposições e limitações do sistema social em que vive. Um sistema que cria cada vez mais necessidades de consumo para a infância e a juventude, suprimindo a ansiedade desta com mercadorias e modismos. Buscando também formas de alienar e iniciar o indivíduo cada vez mais cedo como consumidor, afastando-o assim da luta de classes, de se reconhecer enquanto classe trabalhadora e principalmente enquanto oprimido, tornando-se cada vez mais opressor da própria classe. Por

isso tornou-se urgente a necessidade de criar ferramentas e espaços de formação política e o despertar de consciência destes sujeitos.

Como diz Bogo, “simbolicamente dizemos que a ‘luta de classes é o motor da história’, mas há vários fatores que forjam e alimentam essa história, dando-lhes qualidades e mística, expressas por características que garantem a unidade (...) - sem isso, a luta morre no primeiro confronto entre as classes. E um dos principais desafios é a criação de novos e novas militantes que sejam capazes de ousar na luta, de ser criativos e de trilharem um novo caminho rumo à sociedade sem classes”.

Nisto o Movimento Estudantil – ME tem um papel fundamental dentro da juventude: resgatar a cultura de resistência. Daí se dá a entrada da ENESSO na construção dessa ferramenta, por ser um espaço de protagonismo estudantil, proposto por estudantes para os estudantes. É um processo de construção coletiva, de agitação e propaganda de um ideal de sociedade socialista, de aliança entre os movimentos sociais que são fundamentais para formação profissional dos estudantes de Serviço Social que é de compreender a organicidade dos movimentos sociais e fazer uma opção de classe, pela classe trabalhadora para lutar por uma real transformação social e enxergarmos para além de políticas de ações imediatas.

A pedra ou alicerce fundamental desse processo de formação de consciência é o de tirar o estudante de dentro dos muros da universidade. O intuito é sujeitá-lo à realidade objetiva do povo, às contradições sociais, a um choque cultural, um sentir na pele a luta de classes, pois a formação se dá na soma entre teoria e a prática. Sendo assim, não basta estudar a realidade do povo, é necessário vivenciá-la, senti-la. Isso pode ser percebido nas falas dos ex-estagiários do EIV:

“O que mais me marcou foi encontrar homens e mulheres muito pobres, à margem do sistema, se organizando e decidindo seus destinos e protagonizando a transformação de nossa sociedade”.

“Depois que a vista se abre e o horizonte se amplia, ele nunca mais volta a ser o mesmo que antes” (Relato de um ex-estagiário).

E como nas falas podemos perceber que o EIV modifica e amplia o olhar dos sujeitos. Esse é um dos objetivos da ENESSO com a construção dessa ferramenta e, principalmente, aglutinar a base e despertar nos estudantes a

necessidade de fazer um real trabalho de base para formação de novos militantes. Além disso, objetivamos ainda:

- qualificação dos quadros
- fomentar entre os estudantes o debate da questão agrária e uma visão crítica da sociedade em suas bases estruturais;
- diminuir o abismo entre teoria e prática, e entre a sociedade e a universidade
- articulação entre as entidades do ME e os movimentos sociais de todo país a fim de fortalecer as organizações do ME;
- trazer a experiência da educação popular como um novo método de formação política utilizado pelos movimentos sociais;
- despertar questionamentos sobre a formação profissional, a fim de desenvolver uma nova perspectiva de atuação profissional;
- ter um compromisso com o próximo e trabalhar novos valores;
- resgate do papel revolucionário do Movimento Estudantil reconhecendo-o como um Movimento Social com opção pela classe trabalhadora
- compreensão de Universidade como um aparelho privado de hegemonia que deve ser disputado;
- combater a criminalização dos Movimentos Sociais;
- desvelar a opressão feminina na sociedade capitalista.

A partir disso, a ENESSO tem se feito presente nos diversos EIVs do país a fim de formar e trabalhar a juventude numa perspectiva transformadora, de busca do potencial questionador, canalizando-a para uma **ação protagonista** frente ao Capital.

(REFERÊNCIAS: Este documento foi redigido com base nos textos das cartilhas do 7º EIV-MG

EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL – ENESSO  
GESTÃO: “A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM” 2011-2012

---

De: **Shellen Galdino** <shellen\_@hotmail.com>

Data: 10 de janeiro de 2012 19:12

Assunto: RE: [executivamess] PORQUE A ENESSO CONSTRÓI O EIV?

Para: ENESSO <executivamess@yahoogrupos.com.br>

Companheiras e companheiros.

Eu já fiz o EIV, em 2011, em Sergipe.

Concordo plenamente que é uma ferramenta de formação política extremamente importante e necessária para a luta de classes, principalmente para o Movimento Estudantil. Porém, irei fazer algumas ressalvas.

É que eu acho que colocamos muita responsabilidade no EIV, como unica tática de formação política, e isso é uma preocupação e devemos refletir sobre isso, como se o EIV fosse salvar a defasagem de formação política da ENESSO, MESS, DENEM, ABEEF, ENEBIO e todas as outras executivas que constrói o EIV.

Outra coisa, que é contraditório, é que no EIV aprendemos a seguinte coisa, que o EIV é uma ferramenta séria, e não apenas um joguinho e disputa de ganhar e formar militantes e quadros políticos, mas as vezes se fazem EIV's por ai para autoconstrução. Por exemplo, sendo bem direta, aqui na paraíba não é como o nível nacional, por que eu soube meio assim com essas palavras "aqui na PB não construímos como executivas".. como assim?? Muda de estado pra estado ou o que?

Apesar da parceria com o MST, e que é extramente necessária e dever da ENESSO essa parceria, MST enquanto movimento de extrema referencia nacional e de forte combatividade e que é de massas, sabemos que hegemonicamente uma organização social constrói também o EIV, para citar nomes, a Consulta Popular, organização que é companheira, constrói o EIV predominantemente. Até onde eu sei a participação do Levante Popular da juventude é assim, hegemônica. Ai está valores e leituras políticas, óbvio não existe neutralidade de valores e afins.

Ai são só problematizações, e u mesmo preciso amadurecer, mas é algo que venho refletindo há uns meses. E colo de maneira muito fraterna e solidária.

O desafio hoje da ENESSO, a meu ver, é consolidar-se enquanto executiva forte, e com uma identidade "própria" e que necessita problematizar seus desafios (como expansão das EAD, identidade ENESSO e lalala) e também propor e formular alternativas para sua formação política, pois nós estudantes de Serviço Social, estamos meio que numa dinâmica diferente dos demais cursos, somos um curso com um perfil de estudantes conservadores que estudam Marx rrsrrsrs. Quais são as táticas de formação política que de fato dialogam com a realidade de base da ENESSO e de seus quadros políticos? E da luta de classes brasileiras? Em sua pluralidade, obviamente!

Vamos dialogando sobre?

Abraços.

-

**Shellen Galdino**

Bolsista PIBIC pelo **SEPACOPS**

**CPP - COLETIVO PRIMAVERA DOS POVOS - UFPB**

Coletivo "**Quebrando Pedras, Plantando Flores**" - MESS/R2

Coordenação da **Executiva Nacional das/os Estudantes de Serviço Social - ENESSO - Região II**

---

Em 18/01/12, Leonardo Nogueira <[leo.ssoufvjm@gmail.com](mailto:leo.ssoufvjm@gmail.com)> escreveu:

Boa Noite Companheirada,

É com muito convicção na ferramenta **EIV** estou respondendo este e-mail... Sou militante do CASS UFVJM e construo a ENESSO no meu dia-dia militante, mesmo não sendo de nenhuma gestão da ENESSO. Construo o 9º **EIV** em Minas Gerais, que acontece neste momento.

Acredito que a ENESSO deve continuar construindo **EIV's** pelo Brasil a fora, a medida que este não é apenas um instrumento de formação política d@s estudantes que tem um posicionamento de classe, mas um espaço de articulação do diversos movimentos sociais de LUTA da Classe trabalhadora, como MST, MAB, MMM, MPA, MMC, etc. e outros tantos do Movimento Estudantil. Por isso gostaria de ressaltar que a Consulta Popular e o Levante Popular da Juventude não constrói o **EIV**, mas sim os movimentos sociais parceiros e conjunto do Movimento Estudantil, entre estes, as executivas, os DCE's e CA's, os coletivos de estudantes, etc. Para compreendermos isso melhor, devemos buscar um pouco o histórico dos **EIV's** como surgiram, como estadualizaram, como sofrem mudanças a partir das entidades que o constroem e da própria conjuntura. Entretanto concordo com a Companheira Shellen que de estado para Estado muda mto o formato dos **EIV's**... Não existe uma linha política Nacional para os **EIV's**, onde todos devem seguir.

Acredito no **EIV**, como ferramenta de transformação, que contribui para a tomada de consciencia de classe d@s estudantes, que contribui para a construção do Feminismo e do Socialismo!!! Por isso a ENESSO, como uma entidade de LUTA não deve se furtar em potencializar essa ferramenta a partir de nossa realidade, levando nossa pratica e tbm os nossos desafios enquanto organização.

Sobre a questão dos partidos, precisamos amadurecer como um todo, não apenas na construção dos **EIV's**, mas tbm no cotidiano da ENESSO, como este influenciam nossas decisões, lutas, etc. Sobre isso, são apenas apontamentos.

Vamos dialogando...!!! Acredito que este é o caminho!!!!

**Leonardo Nogueira - Teófilo Otoni**

Movimento Estudantil Serviço Social - **MESS/ENESSO**

CASS - Gestão 2011/2012 **VAMOS A LUTA!**

DCE UFVJM **Levanta Juventude!** Gestão 2011/2012

---

De: **Thiago Oliveira Rodrigues** <thiagopjme@yahoo.com.br>

Data: 18 de janeiro de 2012 15:04

Assunto: Re: [executivamess] PORQUE A ENESSO CONSTRÓI O EIV?

Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

Olá companheirada, blz?

Aqui em Mato Grosso estamos também construindo o EIV em conjunto com a FEAB e ABEEF, esta sendo uma construção bacana e estamos com muitas expectativas de fortalecer o movimento estudantil e as nossas lutas coletivas.

Estamos esperando 40 estagiários/as para fazer o EIV MT, nós da ENESSO esperamos cerca de 12 estagiários, isso com certeza fortalecerá o MESS na região IV.

Quanto ao espaço do eiv ter se tornado um espaço de disputa e de muitas vezes hegemonia de grupo a ou b tb mas que precisa ser quebrado essa paradigma tendo em vista que se precisa retomar quais os objetivos do eiv e para que serve o eiv?

abraços...

Thiago Oliveira

CR ENESSO

CO EIV MT 2012

---

To: [executivamess@yahoogrupos.com.br](mailto:executivamess@yahoogrupos.com.br)

From: [carolgarcia.m@hotmail.com](mailto:carolgarcia.m@hotmail.com)

Date: Thu, 19 Jan 2012 02:34:32 +0300

Subject: [executivamess] ENESSO no EIV

Shellen,

desculpa mas não intendi sua crítica ao documento que foi escrito sobre o EIV. de forma alguma foi colocado que o EIV é a única ferramenta, muito pelo contrário. é uma das muitas que existem e que a gente constrói e deve construir no ME. o EIV é uma ferramenta de formação de quadros do ME sim, formação de formadores... a idéia é que o estudante se sensibilize , que faça opção pela luta de classe e que volte pra sua escola e faça trabalho de base.... explique-se melhor por gentileza....

tem alguma contribuição pro texto pra gente acrescentar???

há-braços de luta...

CAROL GARCIA

Serviço Social PUC Minas

*D.A.S.S Gestão MovimentAÇÃO - 2011/2012.*

**C.N. Finanças ENESSO - Gestão PÉS NO CHÃO:"a cabeça pensa onde os pés pisam" - 2011/2012.**

---

To: [executivamess@yahoogrupos.com.br](mailto:executivamess@yahoogrupos.com.br)

From: [shellen@hotmail.com](mailto:shellen@hotmail.com)

Date: Thu, 19 Jan 2012 03:57:26 +0300

Subject: RE: [executivamess] ENESSO no EIV

Não fiz crítica ao documento propriamente dito, eu só expressei minha opinião , só isso! Sobre o EIV de modo geral, já que o documento fala "pq a enesso constrói o EIV" coloquei minhas ponderações, e não me arrependo!

Nossa, nunca pensei que colocar uma opinião fosse causar tanto sensacionalismo. A lista é democrática, assim com o o MESS plural. Eu sei muito bem o papel do EIV, como disse já o fiz, e até chorei numa mistica =)

Eu acho que fui muito clara no que eu falei, nas ponderações, tenho outras a fazer sim. Temos que ver a realidade através do materialismo histórico e dialético, analisar as ferramentas em suas contradições, foi o que procurei fazer, não entendo qual a duvida, diga ai que posso esclarecer melhor, não entendi o que querem que eu explique mais, achei que tinha sido direta!

Sobre o email de leonardo anterior, eu sei que o EIV existe antes da Consulta Popular existir, creio que o EIV surgiu mais próximo das federações de cursos da area agraria, como a ABEEF, FEAB e ENEBIO, o que eu quis dizer é que hegemonicamente consulta está na direção política do EIV, de maneira indireta, isso não significa que todo mundo que constrói o EIV é da Consulta Popular, isso

varia conforme a região e a co-relação de forças, enfim, continuo afirmando meu primeiro email. Acho que o argumento de que o EIV existe antes da CP ou sei lá o que é no minimo insuficiente! Por que se for assim.....

No mais diga ai as duvidas que esclareço em menor problemas, agora eu preciso saber qual é. Sobre o documento, ele já foi feito, o que eu quero é que a ENESSO coletivamente possa discutir melhor o EIV somente, tem algum problema nisso? Pensar sua atuação até pra que não sirvamos de trampolim politico para organização x.

-

**Shellen Galdino**

Bolsista PIBIC pelo **SEPACOPS**

**CPP - COLETIVO PRIMAVERA DOS POVOS - UFPB**

Coletivo "**Quebrando Pedras, Plantando Flores**" - MESS/R2

Coordenação da **Executiva Nacional das/os Estudantes de Serviço Social - ENESSO - Região II**

---

To: [executivamess@yahoogrupos.com.br](mailto:executivamess@yahoogrupos.com.br)

From: [vinicius\\_mm7@hotmail.com](mailto:vinicius_mm7@hotmail.com)

Date: Thu, 19 Jan 2012 01:52:10 +0000

Subject: FW: [executivamess] ENESSO no EIV

Ótimo debate sobre o Estágio Interdisciplinar de Vivência - EIV

Vou tentar contribuir com um pouco de acúmulo q tenho sobre o assunto:

Primeiro gostaria de lembrar uma fala do camarada André (Candé) da região V no nosso Planejamento Estratégico Regional - PER do ano passado: "definimos como prioridades para a ENESSO os assuntos que ficamos maior tempo debatendo e o EIV se tornou uma das prioridades", foi mais ou menos isso q ele falou, depois ele concerta caso necessário. Só retomo essa afirmação para falar da importância que é de nos apropriarmos melhor sobre o EIV, sua história, seu caráter, seus objetivos, etc. de forma geral e as especificidades em cada estado, para depois tirarmos nossas conclusões enquanto ENESSO e tirar também o posicionamento, o objetivo da ENESSO no EIV, coisa q algumas executivas e entidades construtoras já tem bem definido.

Duas coisas importantes que não vou me ater muito pois acredito que já foi bem apresentado: 1- O EIV é diferente em cada região, isso é fato. Alguns tem objetivos bem parecidos, mas outros com características bem diversas, além do mais existem EIVs locais, casos de Viçosa-MG e Santa Maria-RS por exemplo. Mas uma coisa em comum em todos EIVs é a parceria com o MST e outros Movimentos da Via Campesina, caso contrário o EIV não aconteceria.

2- Relação com partidos políticos: quem constrói o EIV são as entidades do Movimento Estudantil e é normal, histórico e tranquilo que hajam militantes de partidos políticos dentro dessas entidades, mas o que o EIV e essas entidades devem preservar é pela sua autonomia política e financeira.

Sobre a importância dessa ferramenta:

Antes gostaria de dizer que fiz o 8º EIV-MG e nesse momento estou construindo o 9º EIV-MG.

O EIV consegue realizar algumas tarefas que o ME como um todo não vem conseguindo fazer, por exemplo, afirmar a importância da luta "geral" do ME, o que nos faz pensar além da ENESSO e do curso; traz a tona temáticas centrais para a luta de classes como Questão Agrária e Feminismo; Sensibiliza @s estudantes a posicionarem a favor da classe trabalhadora e por fim traz alguns elementos para a militância nas entidades construtoras, o que é um grande trabalho de base para as executivas de cursos, CAs, DAs, DCEs e Coletivos de estudantes. Entre elas a ENESSO.

O que está colocado como desafio para a ENESSO é entender a história dos EIVs e sua importância para a luta de classes brasileira e latino-americana. E ampliar o debate para todo o Brasil, para que possamos tirar um posicionamento da ENESSO sobre o EIV e nossos objetivos com essa ferramenta, mas para isso temos q ajudar a construí-la em nossas regiões.

Bjos

---

**Vinícius Mendes Maia**

**Serviço Social - UFVJM-TO**

**CASS - Vamos à Luta!**

**ENESSO.rV - MetAmorFases: por uma nova cultura do MESS!**

---

De: **MARIO PEREIRA** <xmrpereirasx@gmail.com>

Data: 22 de janeiro de 2012 08:59

Assunto: ENESSO no EIV - continuando o debate e ampliando

Para: executivamess@yahoogrupos.com.br, Região

<regiaovii@yahoogrupos.com.br>

pessoal,

muito massa o debate por aqui e tudo mais, essa lista serve para isso mesmo, principalmente em um momento que não conseguimos fazer essas discussões com a propriedade que merecem dentro dos fóruns da ENESSO (até que em alguns conseguimos, mas não conseguimos encaminhar documentos, acumulando apenas para os compas presentes).

Gostaria de fazer um apontamento pelas discussões dentro da ENESSO sobre sua política (e acho isso saudável) é que os coletivos dentro do MESS nos últimos anos esta sumindo um pouco e isso de certa forma é prejudicial para a questão de contribuições para a Executiva, os coletivos estão aparecendo pontualmente dos fóruns e depois morrem, antes havia o "projeto democrático popular" que hegemonizou a ENESSO por mais de 10 anos, depois o "Eu quero é mais" que também foi importante, e seguido de outros não menos importantes dentro do MESS como "a saída é pela esquerda", Viver na luta", "por um MESS de caras e corações" entre outros que tiveram um prazo de duração curto e que ainda existem (não descarto a importância destes). Nestes coletivos, traçam teses que contribuem para o debate de forma que agrega para a ENESSO, enxergo que esses coletivos ainda remanescentes não vem cumprindo o seu papel, e por que digo isso?

Como já sinalizei acima, estão apenas comparecendo pontualmente nos fóruns da ENESSO, isso é uma perda imensa, nos demais períodos enxergo eles apenas tocando sua política isolada da Executiva, como se fosse um mundo paralelo, ou então apenas por não ter membro algum na direção, "logo não nos representa".

O que disse acima não exclui que militantes "descentralizado" (independentes) contribuam com a Executiva, eu acho até fundamental, se for avaliar a maior força política dentro do MESS atualmente são de independentes, mas infelizmente não conseguem se agrupar, por que alguns vão dizer que assim deixaria de serem independentes, o que é um erro - ao menos acho - se tratando que o chamado independente se trata de não ter nenhuma orientação política mais ampla, sobre isso o debate é bem intenso. Mas algo que surge e percebo que isso esta um pouco latente, é quando um militante expõe seu contraponto, logo tentam cerceá-los, como se o embate político fosse algo prejudicial a organização política, vale a pena dar uma olhada nas 1º e 2º Internacional, verá que as paradas não eram tão unificada assim, assim como a Revolução Russa de 1917, o partido bolchevique passou e hegemonizar os Sovietis meses antes de Outubro, mesmo Lênin sempre enfrentou oposição entre os bolcheviques e brilhantemente conseguia articular e dar direção a parada, por que disse isso: é que percebo que não podemos sempre procurar o consenso, inclusive entre o irreconciliável, seja para ocultar um racha, seja para manter seu posto.

Não gostaria de ir o esse rumo até por que não é o caráter deste e-mail, embora estou descentralizado, enxergo a importância de se organizar também dentro de partidos, e embora o debate é bem tenso, mas acho que esses são capaz de

trazer as transformações societária, inclusive de interferir nos MS sem aparelhá-los e não apenas pregar o que Lênin chamou de “culto ao espontâneo” que alguns insistem e continuam em suas falas endeusando os MS.

Retornando no Debate sobre o EIV do qual é o assunto do e-mail:

Acredito que ninguém aqui esta contrapondo (ao menos não percebi) da importância do EIV enquanto **uma das ferramentas de Formação de Quadros seja para a ENESSO ou para X ou Y**, não desejo entrar neste debate, mas gostaria de fazer alguns apontamento do qual faria se o documento antes de ser finalizado caísse em minhas mão, espero que não tenha nenhum cérebro binário aqui a ponto de achar que se faço apontamentos, signifique que estou desmerecendo a ferramenta ou pregando o oposto, apenas que enxergo que temos que debater com mais afinco qual deve ser a política e estratégia central da ENESSO.

**Dentro da ENESSO enxergo claramente que tem um setor dentro do MESS que acredita nos EIV's como ferramenta central de formação de militantes e que contribui para a luta de classe, para esses militantes, ai vai um convite, formem uma tese, um coletivo ou algo do tipo, assim os debates serão mais abertos.**

Diversos quadros nacionais e regionais além de outros militantes em janeiro estão deslocados organizando ou sendo estagiários dos EIV's Brasil afora, porém existem outras tarefas que a Executiva tem que tocar e acredito que os militantes poderiam estar debruçados. Sendo bem didático aos cérebros binários, não que a ENESSO não deva construir os EIV's, mas existem outras paradas que deve ser priorizadas, discutidas e tocadas.

Exemplo:

Como já citado, a o aumento dos cursos de Serviço Social, assim como na modalidade de Ensino a Distância, isso nos traz um desafio e tanto, como chegar a esses estudantes? como dialogar com eles? Como fazer com que as lutas não afetem esses indivíduos unicamente, mas sim a lógica mercantilizadora do Ensino.

O alunado/estudantes de Serviço Social está hegemonicamente agrupado na cidade, isso é uma determinação importante, e não que eu tenho dois pesos e duas medidas, mas vou ter que utilizar da lógica formal para “achar” que “se os estudantes estão agrupados nas cidades, logo militamos onde existimos, na cidade e na Universidade, podendo se expandir”.

Algo também que temos que nos ater quando falamos em formação política, embora alguns achem um erro dicotomizar estudantes e alunos, acho que o erro esta em justamente em não dicotomizar esse dois, explico melhor:

Usando da sabia frase que o concreto é concreto por que é uma síntese de múltiplas determinações, no ME exceto alguns Assensos espontâneos ou provocados, constitui-se em um movimento de quadros, esses quadros que interferem no demais estudantes/alunado.

E onde fica a diferença entre estudantes e alunos?

Embora dialeticamente - não necessita escrever dialética para o texto ser dialético, assim como não é necessário escrever trabalho de base a cada parágrafo para demonstrar que esta fazendo trabalho de base, mas coloquei o dialético por que tem que ressaltar isso – estudante e aluno são ambos o mesmo “Manolo” que esta inserido na rede educacional institucionalizada (escola, universidades e afins), considera-se estudantes o ser ativo de sua formação, enquanto aluno o ser passivo, existe outras determinações que interferem nisto como o novo perfil dos estudantes/alunado que estão inseridos na universidade hoje, qual o seu tempo que tem para estudo etc.

A campanha educação não é fast-food que foi vetada pela justiça, mas que lutar por um ensino publica presencial, laico, gratuito e popular não necessita previamente fazer um estagio formativo, já que a categoria já disponibilizou diversos materiais sobre essa parada, rodar essa campanha (percebam que estou falando de ensino institucionalizado, que surge num certo momento histórico e expande já sobre o julgo do Capital, educação é algo bem mais amplo que perpassa o nascimento a morte do “Manolo” genérico)

Uma boa coisa que enxergo que esta acontecendo nesta gestão nacional é a parada de vídeos com militantes e ex-militantes que compunha e agregavam a ENESSO, isso é bem didático e pedagógico, além de direcionar o pessoal novo.

Uma das principais dificuldades que esta acontecendo é o distanciamento que o CASS/DASS estão tendo da Executiva, não são poucos os que tenho conhecimento que olham para a ENESSO e não a reconhecem, preferem tocar a sua lutas em separado da ENESSO, algo que tentei na gestão nacional da qual fiz parte ( 2010/2011 ENESSO Vermelha!) foi cadastrar os CASS/DASS para que tivéssemos ideias de quanto existem e daí partir de elementos concreto criar intervenções que dialoguem e tragam os CASS/DASS para junto da ENESSO, acredito que esse cadastramento deva continuar, passei esse material para a atual gestão nacional que eu tinha até o momento, não sei se estão entrando em contato com os CASS/DASS ou não, enfim...

Mais dois apontamento que encaro como urgente dentro da ENESSO e são problemas que precede a gestão nacional que fiz parte já citada acima é:

1 – comunicação: com a descentralização (tão pregada na tese do coletivo “A saída é pela esquerda” desde 2007 e que foi um canto da sereia, já que temos que ter em mente que uma coisa é descentralizar tarefas e responsabilidades dentro da ENESSO, outra é descentralizar a direção nacional, encaro isso como

um crime que a historia esta nos fazendo pagar) percebo que ao invés de facilitar, piorou a comunicação do CN's e CR's entre eles e mesmo com os estudantes/alunos, ao mesmo tempo que a gestão nacional estão mais próximas das regiões, ficam mais longe entre si, dificultando uma política e estratégia coesa.

Faz já um bom tempo que a ENESSO não consegue lançar um periódico, indo de encontro que a propaganda também é a melhor forma de mobilizar e formar militantes, tai um desafio que temos e que urge. Tanto a nível nacional, quanto todas as regiões possuem o seu, porém esse blogs não são tão bem alimentados, além de algo que acho importante e cheguei a citar na reunião no dia 13/01/2011 em BH tendo como pauta o CONESS, e que criamos todos os anos blogs para os encontros que depois de terminar o encontro simplesmente fica esquecido, digo que acho um crime apagar esses blogs, já que perderemos história, mas **o que quero dizer é que os Encontro da ENESSO deveriam ser postados nos blogs regionais e Nacionais da ENESSO para que qualquer militante quando for consultar coisas pertinente aos encontros, simplesmente vá diretamente ao blog da ENESSO por que sabe que qualquer informação pertinente a Executiva irá encontrar lá não e ficar procurado no Google.**

2 – os arquivos físicos da ENESSO: esses atualmente esta alojado cerca de 22 caixas box no CASS da Unesp-Franca/SP, além de outras 4 caixas Box na Casa da compa Thalita (Thalitinha), temos que pensar uma forma de guardar estes arquivos em um local seguro e que seja de acesso para pesquisa, do contrário com tempo perderemos toda esse material que é rico em história.

Outra coisa que vai para reflexão é: temos encontros separados em foruns deliberativo, formativo e organizativo.

7 Conselho Regional de Entidades Estudantis de Serviço Social - CORESS anuais;

7 Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social - ERESS anuais;

1 Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Serviço Social - CONESS anual;

1 Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESS anual;

7 Planejamento Estratégico Regional – PER (nem sempre ocorrem)

2 Planejamento Estratégico Regional – PEN (2 segundo o estatuto, mas que devido a condições financeira é quase impossível tocar e salve descentralização)

Além de:

2011 – 1 Seminário Nacional de Formação Profissional do Movimento Estudantil de Serviço Social – SNFPMESS

2012 – 7 Seminário Regional de Formação Profissional do Movimento Estudantil de Serviço Social – SRFPMESS (que temos muita dificuldade em tocar em todas regiões, vide 2010 que não houve nas respectivas regiões IV, V e VI, além de um mal avaliado na região VII)

Em 2011 totalizaram: 25 encontros (que eu me recordo)

Em 2012 esta previsto: 32 encontros

**Desculpe a palavra, mas são fóruns para c\*\*\*\*\* , puta merda**, deve ser por isso que não estou conseguindo comparecer nos shows dos Garotos podres ou Ratos de Porão, **talvez essa seja a política do encontrismo perfeita, percebendo que a ENESSO não esta conseguindo ter um política clara e que centralize os militantes , estes estão a cada dia mais dispersos, não me arrisco em dizer que a ENESSO esta se organizando para organizar encontro, e isso é o que a esta segurando ultimamente.**

As escolas sedes que assumem tem dificuldades em organizá-los simplesmente pelo motivo de que o ME e cíclico, em cerca de 6 anos a rotatividade é de praticamente 100% em seus quadro, isso nos traz uma tarefa que é sempre manter a história viva e agregar a experiência de ex-militantes já formados, que embora tenhamos que romper com a política dos encontrismos, dar formação e ferramenta para que essas CO's de encontro tenham propriedade para tocar os fóruns da ENESSO.

Bom povo feio, deixei propositalmente em bocadinho de arestas, mas é propositalmente para que mantenha o debate.

#Pronto falei

Mario Pereira  
Militante da ENESSO – Agora de pés no chão  
CASS Unicastelo – gestão construindo a Base

---

From: [dudadelemos@hotmail.com](mailto:dudadelemos@hotmail.com)  
To: [enessor2@googlegroups.com](mailto:enessor2@googlegroups.com)  
Subject: RE: [enessor2] FW: [executivamess] ENESSO no EIV - continuando o debate e ampliando  
Date: Sun, 22 Jan 2012 17:29:23 +0000

eita que o negócio por aqui tá é bom! =)  
tô afastada do MESS, mas quando vi aqui rolando debate sobre o EIV resolvi ler os emails, e dar alguns pitaquinhos... hehehe

vamos lá:

1º. Concordo com Mario quando diz que ninguém aqui não concorda com a construção dos EIV's. Pelo que li nos emails todas/os estão em acordo, a questão que está colocada é outra, ou melhor, são outras.

2º. Não é novidade pra ninguém e todas/os estão aqui afirmando a importância do EIV como ferramenta de formação de quadros, formação de militantes

estudantis, mas não só estudantis, militantes sociais, militantes dessa vida, lutadoras e lutadores do povo. São aproximadamente 20 dias, para mais ou para menos, de formação política intensa com painéis, trabalho, disciplina, mística, estudo, agitação e propaganda, vivência nas áreas, enfim. Uma experiência literalmente cartática, quem participa de um EIV nunca mais é a mesma, ou o mesmo, militante, gente, ser humano.

3º. É bem verdade que o EIV é anterior à Consulta Popular, e que está o constrói porque o entende como uma ferramenta fundamental que cumpre esse papel de formar militantes que tenham referência nas questões do povo, nas pelepas vivenciadas pela classe trabalhadora. A Consulta Popular é do campo político do MST, Via Campesina, surgiu com essa referência nos movimentos campesinos, de uma esquerda social popular. Ela (os militantes estudantis q fazem parte da CP) constrói o EIV nos estados, mas não só, em alguns estados outras forças políticas, a exemplo do PSOL, também participam, isso tbm incluem muitos independentes ex-estagiários. Então o que também está colocado é que nem todos os campos/forças políticas apostam no EIV como uma ferramenta, portanto, não tem prioridade em sua construção. Não é a toa que o Barricadas Abrem Caminhos não constroem mais o EIV aqui do Ceará. O que também não significa que só porque a Consulta dá prioridade à construção do EIV ela esteja querendo se autoconstruir, a nossa prioridade é a formação de militantes sociais sabendo que não vão caber nas nossas organizações, e que se aproximará da Consulta quem tem identidade política. Mas, serão militantes que contribuíram com o movimento e organização de nossa classe. Até posso dizer aqui que um de nossos princípios é garantir a autonomia dos mov sociais (sem hegemonismos), mas isso também não significa que não queremos influenciá-lo, assim como todas as organizações fazem, de uma maneira coletiva, e que independentes também fazem só que não tendo a mesma proporção de uma intencionalidade coletiva afinada. Esses purismo em relação aos partidos e demais organizações, e um certo ranço em relação a intencionalidade das organizações na maioria das vezes quando não "demoniza" as organizações e fica um negócio apartidário, o debate fica meio que mistificado e nas entrelinhas. Óbvio que isso é resultado de uma conjuntura maior que o MESS/ME, e que tbm tem muitos dos elementos que Mario já pontuou em relação a desorganização, ou não existência de coletivos com projeto políticos nítidos para o MESS/ENESSO. Então, o que eu vi por aqui é que muito do debate tem a ver com quem constrói o EIV, no caso a Consulta, e que existe a preocupação, de outras/os que não se alinham, de virar um braço nosso. E essa preocupação é bem óbvio que aconteça porque não estamos todos nos mesmos quartos do barco vermelho revolucionário. E esse debate não perpassa só a questão do EIV, perpassa também outras questões. O que não significa que não se construirá nada em conjunto, até porque o que menos a esquerda precisa é de sectarismos. Daí pelo que eu percebi mesmo muito desse debate do EIV passa por aqui, já que todas/os são de acordo com a importância da ferramenta. E que como também já foi dito tem suas especificidades regionais/estaduais/locais. Viajei?

4º. A ENESSO é muito nova nessa discussão do EIV, e mais nova ainda em relação aos frutos que o EIV dá. Os debates em torno do EIV tem que acontecer, mas acredito muito que daqui há uns dois anos ou mais é que veremos com mais

força os frutos do EIV no MESS/ENESSO. Até porque mesmo de longe onde estou venho percebendo que nesse último período é que a ENESSO vem no esforço de construí-lo. O que não significa que militantes do MESS já não participassem como estagiários/as ou construísem, (eu mesma sou fruto do 6º EIVMinas) mas hoje é uma deliberação da nossa executiva. Então, vamos debatendo, mas tomando o cuidado pra não criarmos tempestades quando as vezes é só uma chuvinha, quanto mais tivermos elementos sobre o EIV e suas consequências para o MESS, mais o nosso debate vai avançar. Nem podemos ser afobados/as, nem inertes, temos que ter paciência histórica.

5º. Concordo com quase tudo que você disse Mario, e você coloca questões bastante pertinentes, bastante pertinentes meeesmo, e que eu quando posso e tenho condições, fico pensando sobre elas, mas vou pegar uma brechinha que você deixou, posso? Vou lá, hein! Sou de acordo com essa sua preocupação em relação a termos que nos debruçar sobre as nossas outras pautas/questões centrais, mas não vejo problemas de ter militantes deslocados/as para construir o EIV, e que isso vai "desfalcar nas outras questões". Até porque não existem só esses/as militantes que tanto vão como estagiários/as, ou como Comissão Político-Pedagógica, não acha? Além do que isso é só por um período determinado. Daí não concordo com esse seu argumento, acho que mistifica, fica parecendo que só tem esses/as militantes pra tocar as coisas, quando se tem muito mais. [Não sei se vc percebe!?!] Mas o que acontece é que mts vezes não conseguimos tocar as questões por muitas coisas que vc colocou, e outras que não foram explicitadas aqui. Daí acaba que eu acho que esse argumento não condiz muito com o argumento da importância fundamental que tem o EIV pra formação de nossos/as militantes do MESS, até pq qnd estes/as regressam do estágio tem uma experiência e formação que contribuem pra caralho pro mov estudantil. Me fiz entender? Qq coisa diga aí. =)

Além do que vi tbm nos emails uma certa mistificação, fetichização melhor dizendo, em relação ao EIV ser a única ferramenta... Entendê-lo como uma ferramenta estratégica fundamental, não significa entendê-la como única, até porque tenho certeza que não somos reducionistas sobre a formação política das/os militantes do MESS. Daí as vezes os argumentos que dão a entender isso, acho que eles estão querendo dizer outra coisa, e que para mim está relacionada com o que eu coloquei no 3º ponto. Daí foi assim que entendi o que a Carol Garcia quis dizer quando respondeu o email de Shellen.

6º (e último): E esse convitinho hein Mario? huummmm. kkkkkkkk frescando! =P Acho que tanto a galera do campo que constrói o EIV (nunca é demais repetir que não são só militantes da CP) como outras galeras andam pensando muito sobre essa questão de construir teses, e que vem também encontrando muitas dificuldades... E vc até colocou sobre as teses que existiam antes no MESS, e que acabaram, tipo eu vi os finalmente do PDP, até pq ele era mais forte aqui na minha região; e também colocou sobre as que estão tentando se organizar, mas não estão conseguindo ter continuidade... enfim. Acho que esse é o desafio meeesmo: as cabeças que estão pensando um projeto parecido pro MESS/ENESSO juntarem-se e se organizar, e além disso saberem o que querem, saberem conduzir o processo pra que o coletivo que se forme tenha substância, projeto e política "clara" de fato. Tenho certeza que isso começando a acontecer

dará um salto de qualidade grande no MESS/ENESSO. E é foda essa coisa do encontrismo que vc colocou Mario, concordo demais, e mesmo com essa cultura do encontrismo nós não conseguimos nem nos organizar, assim como tbm mal sabemos o que queremos com todos esses encontros, de maneira "clara" e objetiva. Também não estou dizendo que somos uns doidinhos/as e não sabemos nem o que queremos, as vezes até sabemos, mas não sabemos dar conta de materializar, frente as determinações que estamos sujeitos/as.

Por fim, gostaria de dizer que estou percebendo mudanças na ENESSO nessa atual gestão. Não estou babando, nem rasgando seda, mas se estivesse mais próxima estaria mais atenta aos acertos e aos erros, e dificuldades encontradas. Mesmo de longe acho que estão tendo muitos avanços, que devem ser avaliados pra serem potencializados. Além de enfrentar o desafio foda que é essa questão da descentralização, que Mario já bem colocou.

Vamos continuando o debate, farei aqui um esforço de acompanhá-lo.

Um xero imenso em todas/os!!

=\*

duda

Serviço Social - UECE  
 DIVAS - Grupo em Defesa da Diversidade Afetivo-Sexual  
 Marcha Mundial das Mulheres - Núcleo UECE  
 Levante Popular da Juventude  
 Consulta Popular

**Léo Santos** . <leonardo.ms@hotmail.com>

Data: 22 de janeiro de 2012 22:13

Assunto: RE: [enessor2] FW: [executivamess] ENESSO no EIV - continuando o debate e ampliando

Para: enesso r2 <enessor2@googlegroups.com>, executivamess@yahoogrupos.com.br

Olá povo! (:

Esse debate ta desenterrando pessoas, como eu e a Duda, né Duda? haha

Vou tentar não ser repetitivo :P

bem...

1º - O debate sobre o EIV não é único que deve ser feito e por vezes é

negligenciado nos nossos encontros. e essas listas de email poderiam/devem servir pra essas discussões. Nós temos páginas e páginas de deliberações no nosso encontro nacional. É óbvio que uma CN não vai dar conta de todas essas deliberações, o que abre margens a escolhas de prioridades dentro da CN, e é pra isso também que serve o Planejamento Estratégico Nacional (E para além disso, não nos esqueçamos que as deliberações servem não só pra CN, mas também para as CRs, secretários de escola e todos os CAs e DAs). Entendo que tod@s @s envolvidos nesse debate entendem o EIV como uma política de formação importante para o MESS, o que não me parece ser consenso é a centralidade dos EIV's. A Duda nos coloca que para a sua organização o EIV é "Estratégia Política Fundamental"... eu não faço a mesma leitura (apesar de ta bem triste de ta me formando sem ter participado de um EIV), e tenho bastante a aprofundar nessa discussão, e aposto que muitas outras pessoas também... É importante que se aprofunde isso no proximo ENESS, e mais que isso, se saia com uma síntese do que é o EIV e do grau de prioridade que a ENESSO dará a este. E como colocou o Mário, é importante que os grupos organizados levem suas considerações a esse respeito.

2° - Sobre a questão do partido... No momento em que a ENESSO se coloca enquanto construtora do EIV, nós podemos/devemos contribuir para que este se faça de forma plural. Participando enquanto CPP e chamando para a construção os DCEs, CAs/DAs, Executivas e Coletivos, independente do grupo político que esteja compondo essas entidades.

3° - Sobre a Estrutura de encontros da ENESSO... no último ENESS em que tivemos revisão de Estatuto senti falta de pessoas e/ou grupos que fossem àquele encontro com propostas de alteração da estrutura de divisão da ENESSO e de encontros da ENESSO. Na verdade avalio que nos detemos em demasia na questão da ligação com a UNE (que já não existia a tempos na realidade) e da descentralização da CN (que foi proposta de praticamente todos os grupos que ali estavam, e não só dos compas da ANEL). Enfim... Um toque para quem for participar da próxima revisão, estudem a organização de outras executivas, pensem mudanças das regiões, pensem o MESS com menos encontros...

Forte abraço, camaradas!

Léo Santos

Universidade Estadual do Ceará - UECE

---

De: **André ...** <filosofiaputrefata@hotmail.com>

Data: 4 de fevereiro de 2012 15:50

Assunto: RE: [executivamess] ENESSO no EIV

Para: Grupo ENESSO Nacional <executivamess@yahoogrupos.com.br>

O EIV é uma ferramenta que pode ser excelente para a luta anticapitalista. Mais que luta anticapitalista?

Temos pouca organicidade enquanto MESS pensando em Brasil. O EIV demanda muita energia, tempo e dedicação. Por isso acho que questionar nossa participação nos EIVs é importante. Na nossa região temos uma intenção om o EIV: é uma ferramenta de formação e articulação com outros movimentos que deve fortalecer os mesmos produzindo uma consciência de luta contra o capitalismo potencializando a autonomia e visando a construção do poder popular.

Muitos estágios não tem esta intensionalidade. No Rio não construímos mais o EIV porque ele é um escolão para a vanguarda partidária que acaba enfraquecendo o poder do povo sendo importante apenas os partidos políticos formarem seus quadros parasitando os movimentos socais. Essa é a infeliz realidade da constituição desta CPP no Rio. Mas não é a de outros Estados. Porém, mesmo não sendo, é preciso avaliar se a construção do EIV não prejudica nosso compromisso com o MESS. Não é o caso de Minas, por exemplo. Não prejudicando a executiva, nem sendo o EIV uma ferramenta de desconstrução da luta dos oprimidos e oprimidas, nossa participação no mesmo é imprescindível.

Cabe a cada Estado e Região avaliar como deve ser sua participação no EIV.

Abraços...

**Candé Costa**

*ENESSO - Região V*

*MTD - Pela Base/RJ*

---

Em 24 de fevereiro de 2012 13:29, Shellen Galdino <[shellen@hotmail.com](mailto:shellen@hotmail.com)> escreveu:

Como a ENESSO constrói os EIV's e tal, queria propor algo!  
Que as pessoas que foram CPP, junto com a CN tentassem ver um repasse de como foi a participação dos estudantes nos EIVS, de Sergipe ao Rio Grande do Sul, em todos os cantos, mesmo os que não foram CPP e que teve contato que gente de serviço social que fez.!

Bem pode ser meio complicado, e é. Mas acho bom tentar esse sacrificio e tentar um repasse, uma avaliação de como foi a construção, participação e a priori o saldo disso, se a galera de seso gostou!

Acho importante isso para dois aspectos

1] acumular sobre essa pauta , até para auxiliar nas discussões que tivemos nas listas sobre essa ferramenta

2] e para conhecimento mesmo de como foi a participação da galera!

Aguardo retorno ai para ver o que acham

Abraços

---

To: [executivamess@yahoogrupos.com.br](mailto:executivamess@yahoogrupos.com.br)

From: [xmrpereirasx@gmail.com](mailto:xmrpereirasx@gmail.com)

Date: Fri, 24 Feb 2012 13:49:15 -0200

Subject: Re: [executivamess] EIV - ENESSO CPP - AVALIAÇÃO

boa proposta shellen,

temos uma imensa dificuldade de acumulo de luta e história, até ousando ser redundante, tenho que citar que se dá tambem devido a transitoriedade do Movimento Estudantil, quando o pessoal esta pegando as manhas do MESS/ENESSO já começa a se enrolar com pesquisa e/ou TCC. Por falta destes repasses, as ferramentas ou ações politicas acaba apenas sendo apropriada para "enriquecimento" pessoal (individuo), de X coletivo ou Y partido ao invés de agregar para a ENESSO em si.

uma boa saída (ou tentativa de romper com isto) são estes repasses, não encaro que dará certo a curto prazo, e acredito que qualquer perspectiva disto ser apropriado a curto prazo esta fadado ao fracasso, porém mesmo difícil de serem unificados ou mesmo de serem feitos estes repasses ou relatorias (vide as relatorias dos nossos encontros que nunca aparecem aqui na lista), acho fundamental forçar isso da galera .

bjos povo feio,

no bico do corvo, mas tentando acompanhar a lista.

## DISCUSSÃO 2:

### Saída do Coletivo Quebrando Pedras Plantando Flores mais nota de Repudio sobre o MESS e FENEX

De: **Shellen Galdino** <shellen\_@hotmail.com>

Data: 20 de maio de 2012 12:46

Assunto: [executivamess] Minha saída do Coletivo "Quebrando Pedras, Plantando Flores"

Para: quebrandopedrasplantandoflores@googlegroups.com, ENESSO <executivamess@yahoogrupos.com.br>, ENESSO R2 <enessor2@googlegroups.com>, CASS UFPB <minha-luta-nao-cessara@googlegroups.com>

Torno público através desta carta minha saída do **Coletivo Regional Quebrando Pedras, Plantando Flores**, do qual militei no MESS durante quase todos os meus dias, participei do sentimento de necessidade de criação e participei da fundação do mesmo, quando tornamos público então no ERESS de Mossoró (RN) 2010.

A saída se dá também por motivos pessoais e acadêmicos, mas também por algumas divergências políticas, que são irrisórias, pois o que nos UNE é bem mais amplo e necessário para derrubar o nosso inimigo que é o Capitalismo, assim como a articulação no MESS e ENESSO que é o nosso principal locus de atuação.

Sair do Coletivo, não é negar a importância dele ou afirmar outro grupo político na região ou no Brasil. Espero que isso fique claro, com todo o respeito aos companheiros e também aos amigos do Coletivo Quebrando Pedras, Plantando Flores, afirmo que ousamos na fundação desta ferramenta de organização política e digo que este é o **ÚNICO coletivo organizado** que atua na região II (PB, RN, CE E PE) que FORMULA, milita pela ENESSO, único COLETIVO ORGANIZADO, que produz tanto teoricamente como praticamente os desafios e alternativas para o MESS, e para ousar ainda mais, afirmo que é o único coletivo organizado que mais dá contribuições ao MESS a nível NACIONAL. Pois, os coletivos que temos (aqueles que se apresentam nos ENESS da vida e lançam chapa para a CN) não contemplam o MESS e a ENESSO e pior a classe trabalhadora. Se tiver errada, quero provas disso.

Os coletivos são fundamentais dentro da nossa organização e entidade que é a ENESSO, vimos e temos certo já que quando não existem coletivos organizados para formularem e militarem pela ENESSO, nossa entidade fica fragilizada, sem teses, sem co-relação de forças, sem disputa política! Então, defendo a necessidade dos agrupamentos políticos se organizarem e pensarem para a ENESSO os desafios e perspectivas dessa entidade, isso é com certeza um desafio pela frente.

Outro desafio é **vencer o aparelhamento** tanto da ENESSO quanto das nossas entidades de bases por grupo oportunistas que apenas falam em nosso nome para deturpar a história e própria luta de classes. E aí, quero ressaltar, não faço esse discurso de “apartidarismo”, pois para mim isso é um conceito pequeno-burguês. Defendo que os partidos precisam é cumprir

seu papel, coisa que não estão fazendo com primazia, tanto na ENESSO, quanto nos Movimentos Sociais em período de refluxo, assim como na luta de classes (falo de luta de classe o confronto direto do antagonismo do capital x trabalho, ou seja, algo concreto e real). É um desafio manter a autonomia do nosso movimento, assim como fazer com que as entidades de base entendam o que a ENESSO defende tanto no âmbito macro como micro para organização, coisa que acumulamos a mais de 20 anos de existência formal, e de tantos outros de pretensão política.

Se as entidades de base tem como um desafio se identificar com a ENESSO, imaginem @s estudantes que não participam da vida e dinâmica política? “O que fazer?”, como diria Lênin! Dados um pouco desatualizados afirmam que a partir de 2010 só o EAD lança no mercado 10 mil profissionais por ano. Ou seja, gente pra caralho! Imagina então no ensino presencial particular e público. Imaginem o tamanho dos nossos problemas. Imaginem só, não conseguimos fazer o básico que é articulação e identificação com o projeto da ENESSO e o projeto ético-político profissional. Imagina então, um outro desafio, o REUNI – expansão universitária – também se adensou no nosso curso pela visão democrática que temos de acesso ao ensino público, assim o perfil de estudantes também mudou, temos, AINDA BEM, um enorme número de trabalhadores e trabalhadoras que fazem Serviço Social no turno da noite, e trabalham e sofrem a exploração do trabalho 8 horas por dia... como fazer esse estudante militar no movimento estudantil? Se nem o CA ou DA chega a ele, imagina a ENESSO. Sei disso, pois, precisei e preciso ainda trabalhar para sustentar no meu curso e na vida.

Até que ponto a divisão (em sete) nas regiões política-administrativa contemplam a realidade? E não aqui acho que dividir em mais também resolve o problema, mas até que ponto está de acordo com a realidade, já que é a mesma faz 10 anos, e nesses 10 anos tivemos uma expansão tanto das públicas, como das presenciais, como das EAD's?

A descentralização da Coordenação Nacional é outro desafio, a CN está se confundindo com as Coordenações Regionais, e cada um não sabe seu papel e sua tarefa dentro da ENESSO, e está cada vez mais ECLÉTICA e não PLURAL na forma de direcionamento político, afinal a CN é formada no ENESS sem nenhuma confiança política. Isso é algo que devemos rever com certeza!

Outra coisa é as ferramentas que utilizamos para formação política e luta com o movimento estudantil geral. Não temos uma formação política própria, e as entidades conseguem trabalhar isso de maneira muito superficial. Que ferramentas estamos utilizando? Dão conta das nossas demandas? Como sabem, acho perca de tempo construir o FENEX, com todos respeito a quem acredita, mas este fórum tem até uma boa intenção, mas não passa de um instrumento político do Barricadas/PSOL e não tem nos contemplado, infelizmente, a intenção é boa, mas de boas intenções o inferno ta cheio HAHAHAHAAAA (eu não acredito em inferno mesmo, então de boas). Ai, odeio essa crise de representatividade, não dá em nada!

Outra coisa é sobre os nossos encontros, tanto os deliberativos como o de formação e coisa e tal. Temos encontros pra caralho, alguns com dificuldades, outros já bem organizados e

com mais de mil pessoas. Bem, qual o sentido que estamos dando ao nosso encontro (além de servir para turismo barato e entrega de certificado)? Estamos debatendo política neles? Nossos desafios? Estamos cativando os estudantes que tem a oportunidade de ir para a LUTA? Bem, eu acho que não. Precisamos rever o caráter dos nossos encontros urgentemente, e ver que se continuar assim, de modo geral desqualificados e despolitizados, eu prefiro até ficar assistindo TV em casa. (Posso estar sendo um pouco generalista, mas acho necessário nesse momento).

No mais, não irei me alongar mais nesta carta, que tinha um único objetivo principal, mas também o de provocar reflexões para o MESS. Como sabem, sou da CR da ENESSO (região II) e irei continuar exercendo minhas tarefas no cargo que coletivamente ocupei com outr@s companheiros e assumindo o projeto coletivo da ENESSO, e não o meu particular, por que outro problema é a personalização da ENESSO, não sei como iremos vencer isso, acho que de modo geral é despersonalizar os cargos, e pensar novas metodologias, como eu não sei!

O que fiz na carta não é uma mera constatação, mas sim reflexões para transformar a realidade, afinal, como ser político, não naturalizo as contradições. No mais, conversamos nos fóruns e demais ferramentas que temos para isso, essa lista é uma delas.

Vamos seguindo na Luta!

Avante na luta de um **projeto democrático e popular** para o Brasil!

Abraços!

-

**Shellen Galdino**

De: **Aline D'avila** <lini\_fd@hotmail.com>

Data: 6 de junho de 2012 10:16

Assunto: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS [1 Anexo]

Para: enessoregiaosul@gmail.com, enessoregiao6@yahoogrupos.com.br, executivadeservicosocial@gmail.com, executivamess@yahoogrupos.com.br, barricadasnacional@googlegroups.com, barricadas-poa@googlegroups.com

Companheiros/as,

Segue nota dos estudantes de Serviço Social que compõem o coletivo Barricadas Abrem Caminhos aos lutadores/as que constroem o Movimento Estudantil de Serviço Social - MESS.

## **Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS**

Nós, do Coletivo Nacional Barricadas Abrem Caminhos, estudantes de Serviço Social que compomos os espaços do MESS bem como a ENESSO, vimos por meio desta nota expor nosso posicionamento frente às críticas infundadas, despolitizadas e descontextualizadas expressas na lista nacional da ENESSO, pela militante Shellen Galdino (Partido dos Trabalhadores) frente ao importante papel da nossa executiva e do FENEX.

1. Se faz necessário compreender o papel do ME na luta de classes. Este precisa estar organizado, desde pautas específicas dos estudantes/juventude as pautas mais amplas da sociedade, para só assim contribuir na luta de classes. Por tanto, na qualidade de estudantes e de juventude necessitamos estar organizados na trincheira ao lado da classe trabalhadora para contribuirmos nesse processo de ruptura com essa sociedade capitalista. Por isso que o papel do ME tem suas limitações sem negar a sua importância.

2. Precisamos analisar a conjuntura. Vivenciamos período de fragmentação da esquerda revolucionária – logo no ME, não é diferente, e que por conta do PDP - Projeto Democrático Popular, implantado por Lula e segue em andamento com o governo Dilma, agravou tal situação, já que este vem na perspectiva de conciliação de classes. O PDP, projeto pequeno-burguês reafirma a fragmentação da classe trabalhadora, amenizando suas reivindicações, maquiando as contradições da relação Capital X Trabalho existentes em todos os âmbitos da sociedade.

3. O Barricadas Abrem Caminhos compreende que a chegada do PT a presidência do nosso País, inicia um novo período na “vida” e organização dos mais variados movimentos sociais, portanto avaliamos que esse novo período exige a necessidade da reorganização da classe trabalhadora bem como do ME. À classe, cabe ao partido cumprir o papel de reorganização, agora, se estão ou não cumprindo com este não cabe aqui à discussão, e, aos grupos organizados que compõe o ME tem o papel de construir alternativas concretas para a reorganização dos estudantes/juventude. Vale lembrar que o ME de área, no nosso caso MESS, esta dentro do ME geral e dentro dessa dinâmica a ENESSO deve cumprir o papel de organizar o MESS, à luz do papel do ME na luta de classes, assim casando nossas pautas específicas a totalidade.

4. Apenas para fins de esclarecimento, o Barricadas é um coletivo nacional composto por jovens-estudantes não filiados a nenhum partido, bem como por outros que se organizam no Coletivo Socialismo e Liberdade/PSOL, por tanto, Barricadas não é sinônimo de PSOL. Não somos não seremos e jamais aceitaríamos ser uma colateral desse partido.

5. Compreendemos que a atuação de partidos no ME é legítimo. Partidos Políticos cumprem um papel estratégico para a organização da classe trabalhadora. Entretanto, tático nos coletivos do ME que se propõe organizar estudantes/juventude na luta de classes, com isso não há problemas de os companheiros e companheiras do CSOL/PSOL militarem conosco no coletivo Barricadas.

6. O Barricadas, enquanto coletivo que se propõe contribuir para a organização dos estudantes/ juventude e ajudá-los/as á compor as fileiras da luta de classes, se propondo estar lado á lado do proletariado, por tanto, possui estratégia para a reorganização do ME. Dessa forma, os espaços que atuamos serão importantes para apresentarmos nossa política e disputarmos politicamente com outros grupos os rumos do Movimento Estudantil.

7. Os espaços da UNE hoje estão cumprindo para aglomeração de agitação e propaganda da política dos coletivos estudantis que os compõe. Sendo um espaço que tem sua “seriedade” somente no acordo dos dirigentes políticos, todos organizados partidariamente, para decidir sua direção política dos próximos dois anos. Dessa forma, nesse momento, a UNE não cumpre com o papel de debater política que venha da base, das executivas de curso, não constrói campanhas que realmente supram as necessidades e apontamentos dos estudantes. Espaço este que o FENEX vem cumprindo, inclusive aberto para disputa política daqueles que têm desacordo com o que esta sendo tocado. Diferentemente dos espaços da UNE!

8. O FENEX não é um instrumento político do Barricadas, o FENEX não é do Barricadas, mas o consideramos como estratégico no processo de reorganização do ME. Logo é um dos espaços prioritários de atuação da nossa militância. Compreendemos que a reorganização do ME não passa só pela UNE ou pela ANEL. Nem uma nem outra consegue construir mecanismos para chegar á base do ME, pois é na base, a partir da necessidade concreta e não da nossa idéia, que está contido o início do processo de reorganização. A UNE e ANEL estão, cada uma a seu modo, burocratizadas, pautando-se pela superestrutura do ME, e isto para nós é um grande problema no que tange a reorganização. Entendemos como necessária a construção de espaços como o FENEX que permitam a articulação dos setores do ME para além das pautas específicas de nossas executivas, pois é tempo de unidade, visto a conjuntura difícil apresentada a esquerda revolucionária e aprofundada pelo governo PeTista.

9. Se o Barricadas se tornou maioria nos espaços do FENEX é porque priorizou a construção desse espaço e dedica-se á isso, compreendendo o este como importante para o ME.

10. Entendemos que vem ocorrendo uma grande confusão do que tange o rompimento da ENESSO com a UNE. Não podemos confundir uma executiva de curso com um coletivo de juventude ou estudantil. Os debates pautados na ENESSO representam um acúmulo histórico, onde tivemos acordo de que a UNE está burocratizada, não representa as lutas e pautas dos estudantes, mas do PCdoB, compreende-se também que em seus espaços não há debate de base, só a finalidade de eleger cargos. A única voz que existe nesse espaço é daqueles que são organizados em coletivos e mesmo assim os de oposição de esquerda não conseguem tal dialogo. Defendemos nos espaços da ENESSO a permanência da sua

desvinculação da UNE, pois essa desvinculação representa um ciclo de acúmulo vivenciado pela executiva e não pode ser negado.

**11. Fizemos um chamado a todos e todas as companheir@s que compõem os setores de luta e combativo e atuam dentro da ENESSO e se colocam contrários ao governo federal, para formarmos uma frente de esquerda, visto o avanço governista em nossa Executiva. É importante termos um fórum permanente de debates, formulação e ação para nossa Executiva. A história nos mostrou a dificuldade de superarmos tal dominação do PT. Precisamos materializar nosso projeto ético-político, e a ENESSO pode e deve ser utilizada para tal fim! E que esta esteja ao lado dos trabalhadores e não de quem quer acalmá-los!!!**

### **PARA RELEMBRAR:**

\* Até 2007 a nossa executiva esteve sob a direção de militantes do Partido dos Trabalhadores, onde não tocavam luta conjunta com os trabalhadores. Utilizavam da ENESSO para ganhar militantes e não debater os problemas na educação do Serviço Social, assim como a precarização do ensino e dos espaços de trabalho. Criticar os espaços de trabalho, sendo que o assistente social está inserido em muitos espaços públicos, é criticar um governo.

\* No ENESS de 2008 em Londrina, foi onde se apresentou condições concretas de ter uma gestão que não fosse ligada ao governo. Entretanto, militantes do PT desligaram a luz do ginásio durante o processo de votação e não permitindo que conseguíssemos terminar o processo. Este golpe **que não pode ser esquecido** fez com que a ENESSO ficasse um ano sem gestão.

\* Sabemos que as gestões de 2009/2010 – 2010/2011 tiveram muitos problemas, mas não podemos esquecer que foram gestões que lutaram para que hoje se consiga montar chapas e ter votação democrática, não mais com riscos de golpe como tivemos por muitos anos, se fechando com “chave de ouro” em 2008.

Aline

**ENESSO - Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social/Região VI  
Coletivo Nacional Barricadas Abrem Caminhos**

---

De: **Shellen Galdino** <shellen\_@hotmail.com>

Data: 10 de junho de 2012 21:50

Assunto: RE: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS

Para: ENESSO R2 <enessor2@googlegroups.com>, ENESSO  
<executivamess@yahoogrupos.com.br>

Primeiro, gostaria de dizer que me sinto lisongeadada e orgulhosa com esse estrelismo dado ao meu nome, não é todo dia que um coletivo nacional perde tempo com uma militante como eu [cheia de críticas infundadas, desqualificadas e despolitizadas], pensei comigo mesma, imagina se eu fosse a "super" militante? No mínimo, seria um plebiscito nacional com bilhões de assinaturas [haha], piadas a parte, vamos lá!

Camaradas, primeiro, tenham uma boa noite [um pouquinho de educação nunca faz mal entre companheir@s de luta, o respeito deve ser algo fundamental, se não nos respeitamos, como fazer revolução social?

1] Queria aqui esclarecer que o meu e-mail não prôpus nenhuma nota aberta, formulada, com tese, mas assim apenas algumas reflexões, pois ainda bem, não sou uma militante cheia de verdades absolutas, pois no dia que eu for, paro por aqui e vou assistir avenida brasil. E, nunca falei que o ME estava fora da luta de classes, pelo contrário, quem ler, com certeza viu isso. Até por que somos marxistas, não precisamos ficar usando jargões o tempo todo, logo concordo completamente com o ponto 1 da nota de vocês. Aliás, eu e quase toda a militância da esquerda!

2] Mas é óbvio que precisamos analisar a conjuntura, somos marxistas! Vivenciamos um período de ofensiva neoliberal, que junto com o processo de reestruturação produtiva do capital, acumulação flexível e financeirização da economia atuam na reconfiguração do papel do Estado e conseqüentemente da Sociedade Civil, vale ressaltar a queda da união soviética que proporcionou ao sistema capitalista uma guinada e avanço sobre a classe, fazendo com que entrássemos num processo de refluxo da luta de classes e defensiva estratégia do socialismo. Logo, colocar a "culpa" pura e simples no PDP e "culpar" o governo Lula e Dilma é no mínimo falta de auto-crítica e sensatez, e não entender o processo na totalidade, camaradas.

3] Creio que grande parte desse ponto eu já cito no ponto 2. No mais, vocês não falam nenhuma novidade sobre o papel do partido e sobre os desafios do MESS e da ENESSO, como sempre, pura e simples constatação e poucas proposições.

4] Apenas para fins de esclarecimento, gostaria de saber se tem alguém de outro partido no Barricadas? Por que quase todo que conheço do barricadas são do PSOL, coincidência???? Mas, valeu pela dica!

5] Estou de total acordo, assim como já tinha falado na carta que vocês se deram ao trabalho de tentar responder. [ se é que leram ]

6] Nos vemos na luta, afinal o critério da verdade é a prática!

7 e 8] Os espaços da UNE... vocês estão na direção da UNE também né? Vão pro congresso e tudo também né? Sobre os problemas da UNE, creio que não existe divergências! O problema é o que fazer! Vamo ser sinceros, o que o FENEX tem feito? Acho que fiz essa pergunta antes, e não vi nenhuma resposta concreta sobre. O problema é entender o papel real de um fórum e como este contribui na acumulação de força interna e externa para tomada e reconquista da UNE, porém alguns companheiros, as vezes até pós-modernos, colocam os papeis de fóruns como se este fossem suprir a correlação de forças das instituições ou mesmo na disputa real dos rumos da UNE. As vezes eu sinto, e tenho quase certeza, que essa crise de representatividade coloca o ME numa discussão totalmente inutil. cada grupinho que ser direção, quer ser vanguarda, e quer ter SUA ENTIDADE, vide PSTU com a ANEL, vocês com a FENEX, fulaninho com entidade paralela e x e y. ect etc etc, e no fundo esquece de fazer o principal que é estar ao lado do estudante, com / junto / para eles, com compromisso de lutas sociais concretas! Mas, lembre-se, eu estou no meu direito político, segundo a constituição federal, de discordar de vocês, como também o contrário é verdadeiro!!! As vezes parece que ao discordar do FENEX, cometi um crime, cuidado com a ditadura!

9] Parabéns para vocês que priorizaram o fórum, acho equivocado, enquanto iso estamos disputando os milhares de estudantes da UNE para as lutas reais, afinal, a UNE é fruto de acúmulo histórico e patrimônio dos estudantes lembrem-se que José serra foi presidente da UNE, ainda bem que tivemos companheiros que acreditaram na disputa da entidade e a tomaram de volta e não criaram "entidades" por ai, o que seria de nós hoje caso não tivessem disputado? =x

10] Bem, a ENESSO rompeu com a UNE, qual a confusão? Agora a ENESSO virou meio pós-moderna, reconhece fórum, tão lindo isso? rrs [ok, parei] . Então, a UNE está burocratizada sim, é claro! E ai, o que fazemos?? Essa disvinculação é um erro histórico e tático para a ENESSO, e os dois últimos anos mostram a necessidade ainda mais forte de disputarmos a UNE para a luta, e que o FENEX não supre nossas demanas, pelo contrário [para não dizer perca de tempo]

**11. Me assusta esse último comentário. Que petulância!!! Sabe qual é o fórum para debate? Os nossos encontros, já ouviram falar neles? Vocês deveriam ir! Nós já materializamos o projeto ético-político, onde vocês estão que não vêem isso? Deve ser no fantástico mundo de bob!!! Eu faço um chamamento aos estudantes que independente de partido e de força venham construir e lutar por uma educação popular, pública e gratuita, de fato, e não apenas com palavras!!! Luta que se faz no cotidiano, e não num dia D que está por vir! Luta contra aquilo que fere a classe! Independente de ser governo x ou y!!! Luta sem sectarismo, sem oportunismo e sem vanguardismo!**

**PARA RELEMBRAR:**

\* Ainda bem que eu sou petista e critico o governo, afinal política não é religião, ou seja, não é dogma, pelo menos não para meu agrupamento político. Bem, estávamos sim, não atoa ficamos algum tempo, e também estamos hoje, afinal, a ENESSO somos nós, e construíamos luta sim, mas não precisamos sair ao vento nos auto-proclamando.

\* Os outros não vou responder agora, preferimos fazer em nota!!! Assim como o ponto anterior.

\* Uma pena não ver nota dos militantes do Barricadas para outras coisas, só pra isso. Infelizmente, vocês não fizeram nota quando abondaram a CN em 2010, ou mesmo uma militante de vocês desfalcaram uma grana da pasta de finanças. Bem, cadê esse dinheiro?

GOSTARIA DE RELEMBRAR QUE A COMPANHEIRA LOLA DA PUC- RS ESTAVA A FRENTE DA PASTA DE FINANÇAS NA "ENESSO VERMELHA" EM 2010/2011 E DURANTE UM TEMPO [ É ATÉ HOJE ] SUMIU COM UM DINHEIRO, ele já foi devolvido? Isso é grave viuuuu????

Abraços!

-

Shellen Galdino

---

De: **Giovanny Kley Silva Trindade** <giovannykley@hotmail.com>

Data: 11 de junho de 2012 00:30

Assunto: [executivamess] Nota de um Estudante do Acre

Para: ENESSO [executivamess@yahoogrupos.com.br](mailto:executivamess@yahoogrupos.com.br)

Saudações Afrosocialistas,

SEGUE NOTA DE UM ESTUDANTE DE SERVIÇO DO ESTADO DO ACRE

Que diariamente vem construindo o movimento estudantil de Serviço Social no Acre.

Eu acadêmico não tenho problema com a participação de coletivos, organizações ou partidos em qualquer espaço de organização, muito pelo contrario vejo uma importância à divergência de ideias para que possa melhor debater e traçar caminhos revolucionários para uma efetiva transformação. Estou neste espaço expondo minha posição sobre a posição do coletivo nacional barricada. Deixando explicito que não e defendendo a Shellen por não a conhecer em segundo não tenho nada haver com os partidos dos trabalhadores como também não tive acesso a tal documento que gerou tal resposta.

1. Realmente e necessário entender o papel concreto que o movimento estudantil tem diante as classes trabalhadoras, sendo assim nossos estudantes necessitam esta acompanhando os acontecimentos para que não sejam manipulados e transformados em massa de manobra, este acompanhamento e estar no centro do debate para que seja um agente protagonista desta ruptura com o sistema capitalista.

2. O critério da verdade e a pratica, sendo assim o coletivo nacional barricadas reafirmando o discurso da direita com criticas ao atual projeto politico progressista que vem gerando oportunidades de mais jovens nas universidades, geração de emprego e a construção de um novo caminho para Brasil. Porem com a direita e estes tipos de coletivo os avanços se tornam difíceis.

3. De forma pragmática barricadas em momento questiona o sistema e em outro culpa uma sigla partidária pelos rumos da nação. Hoje com a construção e reafirmação dos movimentos sociais nos diversos espaços das conferencias temos espaços de dialogo e debate dos rumos da sociedade brasileira. A questão neste novo momento dos movimentos sócias não e a reorganização, e sim estudar o processo que vivemos para identificar a forma de ampliar a intervenção. O caminho e o certo porem devemos encontrar formas de fortalecer, pois este novo momento temos instrumentos a nosso favor como as mídias alternativas.

4. E bem de práxis, coletivos não serem filiados a partidos. Porem seus membros que são ajudam a conduzir os rumos do debate. Isso não e uma critica apenas um ponto para a tentativa da desconstrução deste debate demagogo, que no século XXI se torna uma vergonha a tentativa da construção de entidades franciscana.

5. Neste paragrafo, o coletivo reafirma o que eu no inicio caminhava a construir, porem e notório que o legítimo e a participação de partidos aliados, pois os demais são os vilão.

6. Coletivo que reafirma ser o dono da verdade, onde não caminha rumo à construção do coletivo estudantil que não concordem com suas teses, se torna contraditório.

7. 75 são os anos que a União nacional dos Estudantes realiza de luta do lado do Povo e estudantes para a construção de um novo projeto politico para Brasil. Baseadas em suas praticas sectárias Barricadas ataca a entidade que resistiu a ditadura, teve vitória no petróleo e nosso, retirou um presidente do poder, conquistou mais vagas nas universidades e debate em seus conselhos de entidade de base e gerais um novo modelo de educação. A entidade que sabe utilizar as mídias para chegar ao máximo de estudantes e acusada de estar na base, minimante contraditório para quem prega a construção de uma base revolucionaria. Para seus aliados do Psol e legitima a participação, porem na UNE a participação partidária tem um papel poder.

a. Uma entidade que realiza debates temáticos com a participação de todos os estados constrói conselho de entidades de base para dialogo com os centros acadêmico e Conselho de entidades gerais com os DCE's e Executivas de Cursos como também crescendo o numero de estudantes em seus congressos não cumpre o papel de debater politica, qual e o papel então. Sobre as campanhas 10% do PIB hoje virou moda e 50% do pré-sal para educação e bandeiras de todos, porem quando a entidade colocou em pauta era ousadia longe da realidade e hoje esta caminhando para ser efetiva. Hoje temos milhares de jovens de escola publica na universidade devido o debate e campanha do reuni que no passado todos foram contra.

8. O FENEX não passa de um espaço que o coletivo encontrou de contrapor suas derrotas dentro do movimento estudantil, nos próximos dias varias federações e executivo estará no Rio de Janeiro debatendo o rumo da educação brasileira, o coletivo para um boicote ao movimento cria um espaço paralelo para reafirma à fragmentação do movimento estudantil. Fragmentação Nacional de Federações e Executivas de curso.

9. Se a Barricadas e seus aliados como o Psol são os únicos nos espaços da FENEX e porque realmente estão, desta forma não participa e tão pouco respeita espaços de construção coletiva.

10. Não existe confusão sobre o rompimento da ENESSO com a UNE, hoje podemos identificar que o coletivo barricadas que não esta presente em todos Estados tenta a todo custo impor sua leitura política a uma entidade que tem em sua gloriosa historia uma real construção revolucionaria, e assim caminhando para sectarismo ideológico e distanciamento da base estudantil. Com a falta de dialogo e posicionamento estreito nega a UNE,

11. Finalizo que o coletivo de forma estrita reafirma a fragmentação, foge do debate e faz o papel da direita dentro do movimento estudantil. Exemplo disso são os ataques que o Globo fez a UNE em rede nacional, porem não publica a participação das ocupações junto à greve dos professores. Coletivo Barricada e a esquerda que a direita gosta.

12. E estou no Agrado de minha biografia e resposta

De: **Shellen** **Galdino** <shellen\_@hotmail.com>  
 Data: 11 de junho de 2012 10:55  
 Assunto: [executivamess] O que gerou o debate - minha carta de saída do QPPF  
 Para: ENESSO R2 <enessor2@googlegroups.com>, ENESSO  
 <executivamess@yahoogrupos.com.br>

Para quem não leu, segue a carta que gerou já duas notas [rsrsrsrs]

Torno público através desta carta minha saída do **Coletivo Regional Quebrando Pedras, Plantando Flores**, do qual militei no MESS durantes quase todos os meu dias, participei do sentimento de necessidade de criação e participei da fundação do mesmo, quando tornamos público então no ERESS de Mossoró (RN) 2010.

A saída se dá também por motivos pessoais e acadêmicos, mas também por algumas divergências políticas, que são irrisórias, pois o que nos UNE é bem mais amplo e necessário para derrubar o nosso inimigo que é o Capitalismo, assim como a articulação no MESS e ENESSO que é o nosso principal lócus de atuação.

Sair do Coletivo, não é negar a importância dele ou afirmar outro grupo político na região ou no Brasil. Espero que isso fique claro, com todo o respeito aos companheiros e também aos amigos do Coletivo Quebrando Pedras, Plantando Flores, afirmo que ousamos na fundação desta ferramenta de organização política e digo que este é o **ÚNICO coletivo organizado** que atua na região II (PB, RN, CE E PE) que FORMULA, milita pela ENESSO, único COLETIVO ORGANIZADO, que produz tanto teoricamente como praticamente os desafios e alternativas para o MESS, e para ousar ainda mais, afirmo que é o único coletivo organizado que mais da contribuições ao MESS a nível NACIONAL. Pois, os coletivos que temos (aqueles que se apresentam nos ENESS da vida e lançam chapa para a CN) não contemplam o MESS e a ENESSO e pior a classe trabalhadora. Se tiver errada, quero provas disso.

Os coletivos são fundamentais dentro da nossa organização e entidade que é a ENESSO, vimos e temos certo já que quando não existem coletivos organizados para formularem e militarem pela ENESSO, nossa entidade fica fragilizada, sem

teses, sem co-relação de forças, sem disputa política! Então, defendo a necessidade dos agrupamentos políticos se organizarem e pensarem para a ENESSO os desafios e perspectivas dessa entidade, isso é com certeza um desafio pela frente.

Outro desafio é **vencer o aparelhamento** tanto da ENESSO quanto das nossas entidades de bases por grupo oportunistas que apenas falam em nosso nome para deturpar a história e própria luta de classes. E aí, quero ressaltar, não faço esse discurso de “apartidarismo”, pois para mim isso é um conceito pequeno-burguês. Defendo que os partidos precisam é cumprir seu papel, coisa que não estão fazendo com primazia, tanto na ENESSO, quanto nos Movimentos Sociais em período de refluxo, assim como na luta de classes (falo de luta de classe o confronto direto do antagonismo do capital x trabalho, ou seja, algo concreto e real). É um desafio manter a autonomia do nosso movimento, assim como fazer com que as entidades de base entendam o que a ENESSO defende tanto no âmbito macro como micro para organização, coisa que acumulamos a mais de 20 anos de existência formal, e de tantos outros de pretensão política.

Se as entidades de base tem como um desafio se identificar com a ENESSO, imaginem @s estudantes que não participam da vida e dinâmica política? “O que fazer?”, como diria Lênin! Dados um pouco desatualizados afirmam que a partir de 2010 só o EAD lança no mercado 10 mil profissionais por ano. Ou seja, gente pra caralho! Imagina então no ensino presencial particular e público. Imaginem o tamanho dos nossos problemas. Imaginem só, não conseguimos fazer o básico que é articulação e identificação com o projeto da ENESSO e o projeto ético-político profissional. Imagina então, um outro desafio, o REUNI – expansão universitária – também se adensou no nosso curso pela visão democrática que temos de acesso ao ensino público, assim o perfil de estudantes também mudou, temos, AINDA BEM, um enorme número de trabalhadores e trabalhadoras que fazem Serviço Social no turno da noite, e trabalham e sofrem a exploração do trabalho 8 horas por dia... como fazer esse estudante militar no movimento estudantil? Se nem o CA ou DA chega a ele, imagina a ENESSO. Sei disso, pois, precisei e preciso ainda trabalhar para sustentar no meu curso e na vida.

Até que ponto a divisão (em sete) nas regiões política-administrativa contemplam a realidade? E não aqui acho que dividir em mais também resolve o problema, mas até que ponto está de acordo com a realidade, já que é a mesma faz 10 anos, e nesses 10 anos tivemos uma expansão tanto das públicas, como das presenciais, como das EAD's?

A descentralização da Coordenação Nacional é outro desafio, a CN está se confundindo com as Coordenações Regionais, e cada um não sabe seu papel e sua tarefa dentro da ENESSO, e está cada vez mais ECLÉTICA e não PLURAL na forma de direcionamento político, afinal a CN é formada no ENESS sem nenhuma confiança política. Isso é algo que devemos rever com certeza!

Outra coisa é as ferramentas que utilizamos para formação política e luta com o

movimento estudantil geral. Não temos uma formação política própria, e as entidades conseguem trabalhar isso de maneira muito superficial. Que ferramentas estamos utilizando? Dão conta das nossas demandas? Como sabem, acho perca de tempo construir o FENEX, com todos respeito a quem acredita, mas este fórum tem até uma boa intenção, mas não passa de um instrumento político do Barricadas/PSOL e não tem nos contemplado, infelizmente, a intenção é boa, mas de boas intenções o inferno ta cheio HAHAAAAAAAAHAHA (eu não acredito em inferno mesmo, então de boas). Ai, odeio essa crise de representatividade, não dá em nada!

Outra coisa é sobre os nossos encontros, tanto os deliberativos como o de formação e coisa e tal. Temos encontros pra caralho, alguns com dificuldades, outros já bem organizados e com mais de mil pessoas. Bem, qual o sentido que estamos dando ao nosso encontro (além de servir para turismo barato e entrega de certificado)? Estamos debatendo política neles? Nossos desafios? Estamos cativando os estudantes que tem a oportunidade de ir para a LUTA? Bem, eu acho que não. Precisamos rever o caráter dos nossos encontros urgentemente, e ver que se continuar assim, de modo geral desqualificados e despolitizados, eu prefiro até ficar assistindo TV em casa. (Posso estar sendo um pouco generalista, mas acho necessário nesse momento).

No mais, não irei me alongar mais nesta carta, que tinha um único objetivo principal, mas também o de provocar reflexões para o MESS. Como sabem, sou da CR da ENESSO ( região II) e irei continuar exercendo minhas tarefas no cargo que coletivamente ocupei com outr@s companheiros e assumindo o projeto coletivo da ENESSO, e não o meu particular, por que outro problema é a personalização da ENESSO, não sei como iremos vencer isso, acho que de modo geral é despersonalizar os cargos, e pensar novas metodologias, como eu não sei!

O que fiz na carta não é uma mera constatação, mas sim reflexões para transformar a realidade, afinal, como ser político, não naturalizo as contradições. No mais, conversamos nos fóruns e demais ferramentas que temos para isso, essa lista é uma delas.

Vamos seguindo na Luta!

Avante na luta de um **projeto democrático e popular** para o Brasil!

Abraços!

-

**Shellen Galdino**

---

De: **Aline Barreto** <alinearbarreto@gmail.com>

Data: 11 de junho de 2012 21:27

Assunto: Re: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS

Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

Olá camaradas,

Bom, antes de qualquer coisa, quero me apresentar aos que estão atualmente no MESS.

Meu nome é Aline Barreto, sou Assistente Social formada em 2009 pela UFES. Durante minha graduação participei do MESS e estive na gestão da coordenação nacional da ENESSO de 2007/2008.

Desde que me formei não interfiro neste espaço de ESTUDANTES. Hoje ocupo outros espaços. Porém como sitaram a gestão da qual eu estive, sinto-me a vontade pra falar deste momento histórico que VIVI (ninguém me contou e não li sobre ele. EU O CONSTRUI).

#### PARA OS QUE NÃO ESTAVAM LÁ

No ENESS de 2007 o grupo Viver Na Luta deu fim as suas contribuições (apesar de alguns militantes ainda insistirem nele). Neste grupo havia estudantes do PT sim, como também militantes sem filiação partidária. (Não entrarei no mérito do por que chegou ao fim). Cabe ressaltar que nunca contribui com esta tese e respeitava muitos dos militantes que a constuíam.

Nesse ENESS foi eleita uma gestão composta por mim (que nunca fui filiada ao PT e faço críticas a ele), Haimon (também sem filiação ao PT e também faz duras críticas a este partido), Samanta, Cristóvão, Leonardo Davi, Shanti. A única pessoa filiada ao PT era a Shanti que construía a corrente 'O Trabalho', que todos sabem faz críticas as correntes majoritárias do PT.

Tocamos várias lutas DELIBERADAS pelo coletivo de estudantes mesmo com todas as limitações que tínhamos na época. O boicote ao ENADE (Campanha "Boicote Já, por uma avaliação de Verdade"), nos colocamos contra a reforma universitária do governo Lula, fizemos campanha contra o REUNI " REUNI não, não quero escolão", fizemos campanha contra o ensino a distância em articulação com a ABEPSS e conjunto CFESS/CRESS's ( Campanha " Graduação a distância não forma, informa"). Incorporamos na pauta as lutas dos estudantes das universidades privadas contra o aumento da mensalidades (Campanha "Essa mensalidade é um roubo"), mas sem perder de vista o que sempre almejamos: o ensino público, gratuito, presencial, de qualidade e referenciado na classe trabalhadora. Além disso fizemos o I CFPMESS - Curso de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social em Aracajú junto com o CONESS.

Mesmo com todas as dificuldades de uma coordenação toda da região V participávamos do FENEX e quando não podíamos ir sempre incentivávamos e cobrávamos das CR's a participação. Até porque era uma deliberação do conjunto de estudantes.

Desculpem, mas isso não é ser governista.

Quanto ao golpe em Londrina a pessoa que o fez não fazia parte do nosso grupo político e nada tinha a ver com a gestão.

Hoje sou Assistente Social da UFES alocada no Hospital Universitário e tenho construído junto aos demais trabalhadores técnicos administrativos (pelo SINTUFES) a greve nacional que tem como pauta:

- 10% do PIB pra educação;
- Contra a privatização dos HU's e contra a EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)
- Valorização dos servidores federais
- Campanha salarial e melhorias no plano de cargos e salários

Desculpem mas isso também não é ser governista. MUITO PELO CONTRÁRIO.

Portanto, considero muito leviano colocar que utilizávamos a ENESSO para ganhar militantes para o PT e não debatíamos os reais problemas da educação. Camaradas, antes de afirmar qualquer coisa, é preciso conhecer os fatos e reconhecer as contribuições das pessoas, grupos e teses que passaram pelo movimento antes de nós. Afinal muita água já passou por debaixo dessa ponte.

Sem mais!!

--

**Aline Barreto**

Assistente Social do HUCAM

Nº4774 - CRESS 17ª região

---

De: **Everton** <marxista82@yahoo.com.br>

Data: 11 de junho de 2012 22:35

Assunto: [executivamess] Re: Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS

Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

Corrigindo a nota do Barricadas, até 2006 a ENESSO esteve sob influencia hegemônica em forma de gestão, da militância do PT, aliás, já perdendo força em 2006 mesmo, visto que o Viver na Luta já estava visivelmente rachado. Em 2007, eu tava lá, a gestão não tinha influência do PT, no sentido, do que restou do que chama-se campo majoritário(o que levou o PT ao conservadorismo de fato). Cuidado com os apontamentos sem conhecer a história, a camarada Aline tem toda razão em intervir nesta parte que se refere a história.

Abraço  
Everton Souza  
Assistente Social  
São Paulo  
Militante do coletivo Jornal Arma da Crítica  
Construindo a Intersindical - Instrumento de Luta e Organização da Classe  
Trabalhadora

---

De: **Josuel Rodrigues de Lima** <josuel.itu@gmail.com>  
Data: 12 de junho de 2012 09:34  
Assunto: Re: [enessor2] RE: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS  
Para: enessor2@googlegroups.com  
Cc: ENESSO <executivamess@yahoogrupos.com.br>

Muito bom os debates que estão rolando, temos a tarefa histórica de repensar nossa organicidade já visualizando 2013 com nossa revisão de estatuto. Não posso me alongar agora, venho fazer (abaixo) o repasse do coletivo do "Barricadas - RS" sobre o "caso Lola", e esclarecer a tod@s que foi feito um repasse sem planilhas de custos, que levou bastante tempo e consta o valor na primeira planilha de custos da atual gestão.

Quero esclarecer ainda que esse coletivo do PSOL alem de não ter garantido na "ENESSO Vermelha" a pasta de Finanças (pois não rolou politica financeira na gestão citada), jogaram pra cima as tarefas assumidas em comunicação e em todas as outras tarefas assumidas por eles até então, não tem comparecido nos últimos fóruns - só no FENEX e mali-má no SENUP - e assim como outras forças dentro do MESS tem apenas se auto-construído em suas regiões e tem dado pouca contribuição **pratica** ao longo dos ultimos anos pra ENESSO.

Na minha avaliação o FENEX é tão falido que não garantiu se quer o debate fomentado na gênese de sua existência (a questão do ENADE), nenhuma outra executiva tem levado tão a sério esse debate como nós, todavia com a mudança do EXAME varias escola hoje sofrem retalhações (como a PUC SP, Fapss - SC, e outras...) por boicotarem e o FENEX se centrando nas estratégias particularistas do PSOL...

Sobre a ANEL não vou perder meu tempo, e sobre a UNE reconheço o nosso erro histórico da ultima revisão de estatuto em substitui-la pelo FENEX, acredito que enquanto ENESSO devemos permacer como observador em TudO, e **resolver nossos problemas** na pratica, para mesmo num momento de refluxo massificar, e propagandiar sempre mais nosso movimento, devemos reconhecer SIM o papel histórico da UNE, preservando nossa querida autonomia enquanto ENESSO.

A crise da ENESSO é reflexo de uma crise muito maior, uma crise da esquerda brasileira, vamos tod@s juntos na pratica construir a PRAXIS tão fundamental na perspetiva na revolução brasileira e na defesa radical do PEP !

(abaixo e-mail antigo anexo relacionado ou utilizado pra embasar a discussão)

Repassando o e\_mail da Pam de Porto Alegre do Barricadas.

Coordenação Nacional da ENESSO - Gestão Pés no Chão - 2011/2012  
[www.enesso.org](http://www.enesso.org)

----- Mensagem encaminhada -----

**De:** Pam García <[pam.garcia88@yahoo.com.br](mailto:pam.garcia88@yahoo.com.br)>

**Para:** "[wandersonmagalhaes@yahoo.com.br](mailto:wandersonmagalhaes@yahoo.com.br)"  
 <[wandersonmagalhaes@yahoo.com.br](mailto:wandersonmagalhaes@yahoo.com.br)>

**Enviadas:** Quinta-feira, 22 de Setembro de 2011 1:16

**Assunto:** Sobre a Lola

Wander,

conforme já comuniquei a ex Coordenação Nacional da ENESSO venho, através desse email, trazer que nós do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos - núcleo Porto Alegre - por diversas vezes já conversamos com a Lola sobre a necessidade da prestação de contas, inclusive nos colocamos a disposição de ajudá-la ou até mesmo fazermos. Entretanto a mesma nunca apresentou disponibilidade para tal.

Diante da pressão da CN da ENESSO e nossa enquanto barricadas, ambas sem sucesso, decidimos trazer para os companheiros da ENESSO o qua to estavamos envergonhados por tal atitude de nossa militante, mas que não compactuamos com tal atitude, já que tentamos resolver internamente e também não houve sucesso.

Dessa forma, compreendemos os mais diversos posicionamentos sobre tal atitude de Lola e ressaltamos que nós do COLETIVO BARRICADAS ABREM CAMINHOS nos encontramos envergonhados pela atitude da mesma, mas sem sucesso da tentativa da resolução do problema, pois a mesma não repassa nem para nós o ocorrido a fundo.

Nos colocamos a disposição para tentar resolver o problema,

Pâm  
 Barricadas Abrem Caminhos  
 Coletivo Socialismo e Liberdade (CSOL) – PSOL

Josuel Rodrigues de Lima

Gestão 2010/2011 - ENESSO Pés no chão.

*A cabeça pensa onde os pés pisam*

[Serviço Social](#) CEUNSP, Itu-SP - MESS Região VII

---

De: **Thiago Oliveira Rodrigues** <thiagopjme@yahoo.com.br>

Data: 12 de junho de 2012 13:30

Assunto: RE: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS

Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

Boa tarde a todas as pessoas!

Gostaria de iniciar meu texto em nome da Shellen, saudando a todos/as companheiros/as que de fato constroem o MESS, no dia-a-dia, por esses/as companheiros/as presto a minha solidariedade militante!

Seguindo penso que é necessário ao invés de ataque e contra-ataque fazer uma contextualização mais séria e comprometida com a realidade, de não fantasiar as coisas, nesse sentido vou trazer elementos a partir da crítica construtiva, a partir da história e da dialética que penso ser importante ao analisarmos as coisas e não fazer uma análise fragmentada, a-histórica e positivista da atualidade.

Bem, fala-se, ataca-se a partir de críticas personalistas, isso é muito complicado, pois me cheira OPORTUNISMO, tentativa de ludibriar as pessoas a partir da não-verdade, da falsanegação, parece-me ao meu ver tentativa de GOLPE, ora cara pálida, tu negas a entidade na qual diriges!? Enfim.

Sobre o MESS e os coletivos

Primeiro dizer que a ENESSO é fruto da organização dos/as estudantes, com grande contribuição da União Nacional dos Estudantes no bojo da Autocracia Burguesa no Brasil, através da SESSUNE (subsecretaria de Serviço Social da União Nacional dos Estudantes).

Ao longo da história do Movimento Estudantil de Serviço Social se organizou com os coletivos em suas mais diversas correntes políticas, posso citar alguns com grande contribuições no que tange a formulação e propostas reais de construção e fortalecimento do MESS (Eu quero é Mais; Projeto Democrático e Popular e Viver na Luta), todos esses fruto da contribuição de Militantes que também se organizavam no Partido dos Trabalhadores (Democracia Socialista, Articulação de Esquerda, Nova Esquerda, etc.) ou seja, quando pessoas SEM ARGUMENTOS, com análises a-históricas e sem fundamentação traz que esse Partido e seus militantes nunca contribuíram para o MESS isso é um tanto leviano e sem compromisso com a verdade.

O papel da ENESSO sempre foi e sempre será com nosso projeto ético político, isso é muito claro penso eu a todos/as militantes do MESS, ou tem alguma discordância? Não de nossa parte enquanto militantes do PT e do MESS.

No que se refere a conjuntura atual do MESS, é um tanto delicada, bem como é dos demais Movimentos Sociais, sofremos os rebatimentos da conjuntura neoliberal internacional onde todos os movimentos sociais passa por esse processo, daí é necessário ter essa compreensão dialética e não corporativista, que somente o MESS passa por essa conjuntura.

O divisionismo, pautado de forma contundente no MESS hoje, aprofunda a crise vivida pelo movimento estudantil. A opção das/os que decidiram por romper com a UNE leva a fragmentação do movimento e em nada contribui para superar os problemas que vivenciamos e que não serão resolvidos apenas substituindo uma entidade por outra, mas enfrentando as verdadeiras causas da desmobilização e da falta de representatividade pela qual passa todo o ME, trata-se, portanto de se construir na base do ME as alternativas para a superação dessa crise. Lembro que nesse período da ruptura da ENESSO com a UNE estava no auge a construção da ANEL, entidade aparelhada, ops, dirigida pelo PSTU e seus adendos, me estranha o Coletivo Barricadas defender essa tese de ruptura. Ora cara pálida vcs não são direção da UNE!? Isso é no mínimo estranho, eu iria além dizendo que é OPORTUNISMO, falsa tese levantada pois como que tu és direção e nega de vez a entidade que tu diriges? É certo que devemos fazer críticas profundas a essa entidade, mas negar e ainda sair levantando bandeira de ruptura, rummm não me venha com esse GOLPE. Outro fator da crise e da desmobilização na conjuntura atual do MESS passa também pela falta de formulação, de formação, trabalho de base e lutas, a ENESSO cumpriu esse papel ate meados de 2007 quando existia o Viver na Luta, um grupo que deu grandes contribuições ao MESS, hoje é um grande desafio retomar esses pontos críticos do MESS, pois falta formulação, falta formação, falta trabalho de base e falta lutas, isso se acentua quando existe grupos que tenciona ao divisionismo dos movimentos sociais, entendendo o ME como um movimento social também, esses grupos se quer tem o compromisso de construir a entidade na base e se organiza somente quando há disputas, basta olharmos para esse momento que estamos vivendo no MESS.

Gostaria de pautar especificamente no trabalho de base, esse talvez seja o ponto mais crítico do MESS, pois de 2007 para cá, recebemos somente na gestão atual da ENESSO uma visita no sentido de fortalecer o MESS, que foi a vinda da Deise – responsável pela Região IV, tivemos uma visita ilustre de quando o PSTU estava na gestão, haha, no ERESS para sabe o que? Fortalecer a ANEL e organizar uma chapa do PSTU para disputar a ENESSO aqui na Região IV, na gestão seguinte, tinha uma moça que atende pelo nome de Lola, que NUNCA apareceu aqui na região, e que mais, nos deixou na mão na construção do ERESS no ano que ela estava na coordenação nacional e responsável pela região IV. Nesse sentido é preciso ter compromisso com a verdade quando se traz fatos sem fundamentação, sem lembrar da história e muito menos sem compromisso com o fortalecimento do MESS!

Gostaria de lembrar também sobre o ERESS que aconteceu esse ano na Região VI, onde um coletivo de estudantes lançou uma nota que denunciava o sectarismo, a centralização dos espaços do MESS, essa nota não foi aprovada, pois a Ditadura prevaleceu na região VI, outro fato que é importante lembrar é o que aconteceu com o pessoal de Santa Maria, que ficou isolado da Região pelo sectarismo dessas pessoas e desses coletivos que se dizem democráticos e comprometidos com a articulação do MESS!

Quanto a influencia dos Partidos no Movimento Estudantil, nos movimentos sociais, isso

sempre ocorreu, e ao meu ver não é negativo desde que não haja o aparelhamento, a mentira como joguete político, como por exemplo dizer que coletivo X ou Y não tem militantes de partido, hahaha.

Quanto ao ataque ao PT vindo do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos, enquanto militante filiado ao Partido dos Trabalhadores e bem lembrado pela Shellen, também não tenho vergonha de dizer isso, não abstenho disso e muito menos de fazer crítica ao Governo por ser militante do mesmo partido que a presidenta Dilma e tampouco a conjuntura atual do partido e mesmo com essa conjuntura do PT, é a referencia para os trabalhadores, basta ir na realidade das periferias, nos movimentos sociais que isso se comprova, ao contrário do Coletivo de Massas que é o Barricadas que não ultrapassa o gueto das Universidades. Agora queria saber o por que dos ataques aos militantes do PT que são estudantes de SESO? Seria medo de voltarmos a dirigir a ENESSO, e dar propostas reais para o fortalecimento do MESS?

Quanto ao FENEX, ele cumpriu um papel importante na articulação das Executivas e Federações de Cursos, mas que também passa por um processo de desmobilização, haja visto das executivas e federações que não estão nesse espaço, outro fator é o mesmo que passa os MS's no que tange a burocratização dos espaços bem como do sectarismo nos espaços do FENEX.

No que se refere ao ENESS de Londrina cabe esclarecimentos, pois naquele ENESS o PT já não estava mais organizado na entidade, é um tanto leviano acusar de que fomos nós que provocamos o apagão, principalmente quedo essa afirmação vem de pessoas e coletivos que nem estava organizado naquele período na ENESSO, pois o apagão foi causado por um ex-militante do PSTU, o mesmo que começou a jogar cadeiras para todos os lados, lembro isso pois eu estava naquele ENESSO, era calouro mas me lembro bem do que aconteceu, e por isso é um tanto complicado quando se fica reproduzindo factoides por simples jogo político de disputa da Entidade em detrimento com a falta de compromisso real de construí-la.

Finalizo fazendo um chamado aos estudantes que querem de fato construir a ENESSO no cotidiano dos/as estudantes, pautando sempre por um compromisso que ultrapassa a mera disputa da entidade, mas que seja de fato comprometida com a construção e fortalecimento do MESS!

De: **Pam Garcia** <pam.pgarcia@gmail.com>

Data: 12 de junho de 2012 18:57

Assunto: [executivamess] Importante - Esclarecimento

Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

**Os companheiros que agitam contra nossa militância já sabem que a dívida foi paga. Assim, peço menos oportunismo e mais debate político.**

**Confio na capacidade intelectual da militância da Articulação de Esquerda e da Consulta Popular.**

**Saudações socialista revolucionária.**

(abaixo e-mail antigo anexo relacionado ou utilizado pra embasar a discussão)

-----

De: Carol Garcia <carolgarcia.m@hotmail.com>

Para: [pam.garcia88@yahoo.com.br](mailto:pam.garcia88@yahoo.com.br)

**Enviadas:** Segunda-feira, **3 de Outubro de 2011** 17:08

**Assunto:** RE: GRANA ENESSO

Companheirada,

a Lola fez o depósito pra mim no dia 30 de setembro.

Como não tivemos a prestação de contas da gestão anterior não sabemos ao certo se era esse o valor total...

mas em fim, deixamos isso pra lá.

ela depositou os R\$650 "restantes".

Agradecemos a preocupação e dedicação de vocês.

Há-braços de Luta...

**Carol Garcia**

Serviço Social PUC Minas

**C.N. Finanças - ENESSO - Gestão 2011/2012**

**PÉS NO CHÃO: "a cabeça pensa onde os pés pisam".**

---

De: **Shellen Galdino** <shellen\_@hotmail.com>

Data: 12 de junho de 2012 20:20

Assunto: RE: [executivamess] Importante - Esclarecimento

Para: ENESSO <executivamess@yahoogrupos.com.br>

Camarada, não foi oportunismo, foi desconhecimento, não sabia que até então ela tinha devolvido uma parte da grana, um erro da coordenação nacional não ter feito esse repasse para a sua base, já que era público o "desaparecimento"

Até onde eu sabia, ela tinha dado uma parte no SENUP. Mas se ela deu o resto não fez nada mais que a obrigação dela, e devemos reconhecer isso. Esperamos assim as planilhas, para ter dados oficiais!

Abraços!

-

**Shellen Galdino**

---

De: **Shellen Galdino** <shellen\_@hotmail.com>

Data: 12 de junho de 2012 20:25

Assunto: RE: [executivamess] Importante - Esclarecimento

Para: ENESSO <executivamess@yahoogrupos.com.br>

E outra coisa, se a CN fez esse repasse do devolvimento, passou desapercibido por minha pessoa.

Abraços!

-

**Shellen Galdino**

---

De: **Thiago Oliveira Rodrigues** <thiagopjme@yahoo.com.br>  
Data: 12 de junho de 2012 22:36  
Assunto: Re: [executivamess] Importante - Esclarecimento  
Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

Não há agitação contra a militancia do Barricadas e sim esclarecimentos dos fatos!  
Há Braços!

Thiago

---

De: **Leonardo Nogueira** <leo.ssoufvjm@gmail.com>  
Data: 13 de junho de 2012 07:05  
Assunto: Re: [executivamess] Importante - Esclarecimento  
Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

Bom dia Pam,  
Isso nada tem haver com a Consulta Popular.  
No mais, tbm acredito que é necessário politizar cada vez mais esse debate, inclusive sobre as "forças" ou indivíduos que os fazem.  
Há Braços =)

---

De: **Thiago Oliveira Rodrigues** <thiagopjme@yahoo.com.br>  
Data: 13 de junho de 2012 12:50  
Assunto: Re: [executivamess] Importante - Esclarecimento  
Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

Bom dia compas!  
Também concordo que desqualificar o debate não é o caminho, ate mesmo por que não é

dessa forma que o MESS vai acumular para as lutas, creio que s coletivos devem se pautar para além das disputas mas a partir das pautas reais dos/as estudantes, isso é trabalho de base e não sair gritando e se auto-afirmando que fazem trabalho de base e isso e aquilo.... abração.

Thiago

;)

---

De: **MARIO PEREIRA** <xmrpereirasx@gmail.com>  
Data: 13 de junho de 2012 14:54  
Assunto: Re: [executivamess] Importante - Esclarecimento  
Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

pessoal,

deixei no micro de casa alguns esclarecimentos, principalmente referente a gestão 2010-2011 ENESSO Vermelha! do qual fiz parte, além de tentar deixar "nítido" para os não presente a conjuntura do ENESS 2008 e 2010.

acredito que já foi bem debatido aqui postura x ou y, mas o que sinceramente sinto muita falta mesmo na atual conjuntura, é que os coletivos exponha teses para as problemáticas que passamos dentro da ENESSO,

explico melhor:

nas nota do Barricadas e nitido as acusações, depois seguem algumas defesas e mais acusações,

em alguns momentos ficou em segundo plano questões super pertinentes sobre por exemplo, quais as políticas, estratégias e afins de combate a precarização do ensino? e principalmente, como fazer? será que a organização da ENESSO esta dando respostas reais? de que forma chegar a mais de 320 escolas de Serviço Social Brasil afora?

no debate macro os coletivos estão muito bem obrigado, fazem análise segundo a sua vertente teórica e/ou organização política, mas no que tange questões específica do MESS/ENESSO, ainda pecam um bocado,

exemplo:

alguns já se colocaram enquanto indivíduos, o Barricadas se colocou enquanto coletivo, qual a importância do FENEX para a ENESSO e conseqüentemente para a luta? e assim os coletivos colocando suas concepções

sobre, enriquece o debate, mas como já bem tratado, e também fecho junto, atualmente muito mal das pernas por sinal, o Quebrando Pedras, Plantando Flores, é o único coletivo que ainda em uma política fixa no MESS, os demais estão pautados no ME geral e daí pincelam nos ME de área (não os desmerecendo, deixo claro isto), estas pinceladas por vezes, acabam trazendo lutas, mas não supre as reais necessidades que batem a nossa bunda.

Dai vocês percebem que essas dificuldades e muitas vezes inoperância da executiva se dá também por que os coletivos específico estão cada dia mais fraco dentro do MESS, e daí eu até entendo as afirmações e críticas da Fernanda-RS no início deste ano sobre os personalismo quando eu apareci em um vídeo de uma campanha bacana que a gestão nacional atual está fazendo, os coletivos estando enfraquecido e não fazendo o que de fato devem fazer, ficam militantes isolado (tipo eu) deixando suas contribuições, o que em momento de divergências pode acarretar muito mais problemas de tretas e agregações individuais que a própria organização.

sobre o FENEX, não enxergo como um espaço perdido, eu já estive presente em apenas um dos fóruns, e isto em 2010, é um espaço em que visa a articulação entre o ME de área, mas percebo que para além do boicote ao ENADE, este espaço ainda sofre uma dificuldade enorme em acumular debate. no fórum que tive oportunidade de ir, foi em SP, o outro que aconteceu no nordeste, em um país de dimensões continentais, olha os gastos que dá transporta sujeitos do sul ou sudeste para o nordeste (vide os ENESS), mas daí necessita de uma organização ótima das executivas e principalmente centralidade para que o acúmulo no fórum que ocorre no sul, se torne acúmulo de quem vai no próximo FENEX em um outro local, tá um desafio para a ENESSO e os coletivos, este acúmulo histórico, por que senão, acontece os equívocos como na nota de sem ter propriedade da história, acaba estigmatizando uma gestão no qual a Aline e o Everton (cavalo) já tratou em esclarecer

Não estou culpando o coletivo, ou seus sujeitos atuais, isto é muito comum no ME por ter entre suas características a transitoriedade entre os sujeitos, a maior parte da história (memória) dos fóruns da executiva é passado aos demais por relatos orais, o que apenas possibilita os sujeitos do MESS atuais ter conhecimento de 02 ou 03 anos anteriores a sua inserção no MESS/ENESSO, os coletivos tem fundamental importância e responsabilidade de para além da luta, manter a história enquanto tal desde que este se proponham a fazer, por que do contrário pode surgir espaços para que ela seja reconstruída enquanto farsa ou reinvencões da roda.

a noite posto o post esclarecendo sobre a gestão que fiz parte, mais alguns adendo sobre o ENESS 2008

--

Agora com os pés no chão  
CASS unicastelo Gestão: construindo a base!!!

---

De: **MARIO PEREIRA** <xmrpereirasx@gmail.com>

Data: 14 de junho de 2012 23:31

Assunto: Re: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS [3 Anexos]

Para: executivamess@yahoogrupos.com.br

[Anexos de MARIO PEREIRA incluídos abaixo]

segue a parte 2 do e-mail de ontem, tentem ler até o final:

pessoal,

como disse que iria enviar a segunda parte, porém acho que ficou extensa demais, e percebo que acabei digitando o meu diário XD.

Como em alguns momentos foi citado (incluindo na nota do barricadas) a gestão nacional ENESSO Vermelha 2010-2011, esta da qual eu fiz parte, gostaria também por meio deste fazer alguns esclarecimento, apontamentos ou sei lá o nome que isto pode ser levado.

Porém antes de tudo gostaria de dizer que nos meus 04 anos de militância no Movimento Estudantil foi fazendo ME de área (MESS/ENESSO), exceto alguns momentos do qual participei e organizei no geral como a construção da greve do docentes da unicastelo, e 3 participações de 3 encontros do ME geral (FENEX fev.2010 em SP no DCE da unifesp, Assembleia Nacional da ANEL em agosto de 2010 também na unifesp e Seminário Nacional de Universidade Popular em setembro de 2011 na UFRGS, neste ultimo do qual eu mais boto fé, mesmo enxergando as intensas dificuldades da temática do qual não tratarei aqui). Portanto, vou me ausentar de fazer análises macro, já que estas são permeadas segundo as concepções de seus respectivos partidos, logo, embora alguns aqui disseram que “a pratica é critério da verdade”, prefiro dizer que: “a História nos mostrará os acertos e nos cobrará caro pelos erros, e como nos cobra viu”. Entretanto, em alguns momentos ousarei falar de questões macro, aceitando o ônus de estar equivocado.

Assim, também por ser um militante da região VII, parte (ou maior parte) de minha análise esta ancorado por uma construção desta região, o que pode e devem entrar em divergência com algumas forças políticas ou até mesmo regiões, é que esta análise não se dissocia da construção e histórico de militância das particularidades políticas da região VII (e de seus respectivos militantes), é uma região que historicamente tem maioria de universidades privadas (apenas 02 universidades públicas), acarretando dificuldades para militância. Por uma boa parte da história do Serviço Social brasileiro é onde existe maior numero de escolas, perdendo este posto a pouco tempo para MG.

Na parte I já tratei alguns assuntos, vou tentar não ser repetitivo.

Mas bora lá:

## **Sobre o XXX ENESS 2008**

Muitas coisas já foram ditas sobre o XXX ENESS 2008 (UEL-Londrina - PR), percebemos até que ponto desconhecer a história ou uma bela parte dela causa equívoca, um deles pode se dizer que é chamar a gestão 2007-2008 de aparelhadora e que cooptava para o PT, a compa aline junto com o Che acredito que já esclareceram isto e muito bem por sinal, os adesivos de boicote ao ENADE, de luta contra as mensalidades e contra o REUNI, entre outros como “EaD não forma, Informa!” eu ainda tenho guardado em casa, logo, chamar tal gestão de governista é desconhecer ou até mesmo desconsiderar (espero que não seja este o caso) a história.

A nota ao meu ver não é tão inocente assim, tem um caráter claro de combater o “imobilismo” que a majoritária da UNE se encontra, mas ainda sim, de uma forma que pouco agrega realmente na luta, já que ataca uma companheira que em seus histórico dentro da ENESSO sempre se demonstrou combativa, sobre o seu respectivo partido, enfim, Valério Arcary tem diz algo bastante interessante ao tratar os governos Lulas como um Reformismo sem reformas, acho que a história já esta demonstrando, mas como é um partido organizado por tendências internas, existem ainda corrente combativas dentro do mesmo, e torço para que elas virem a mesa e retomem este partido enquanto instrumento realmente para a luta dos trabalhadores, por que não adianta só estar na periferias (digo isto por que é o único partido que tem diretório em Guaianases extremo leste de SP), é necessário assumir o papel de organizar as massas para uma transformação real da sociedade, Mas daí não depende apenas de boas intenções, e como uma ex-compa de gestão dizia: “as coisas não estão fáceis para ninguém”, sinceramente ainda não enxergo a organização revolucionária que possa dar conta da tarefa da revolução e isto é algo bem particular meu), desconfio que será uma frente de partidos, e enquanto esta sendo gestado isto, é bom termos respeito com os compas ainda combativos espalhado por ai.

Ainda sobre o XXX ENESS, o que a nota do Barricadas acusa do apagão ser um golpe de militantes do PT, eu entrei no curso de Serviço Social apenas em agosto de 2008, logo, não fui neste ENESS, porém como tive a oportunidade de conhecer a ENESSO já em setembro de 2008 no processo de construção do CASS da unicastelo, as falas de muitos compas da região VII me contaram sobre a conjuntura deste encontro e as minhas noites mal dormidas e decepções amorosas ainda não apagaram.

### **breve histórinha:**

No documento que envio anexo, no qual tem a fala do Tiago barbosa (exposição na semana do Serviço Social na Unifesp baixada santista 2010), atualmente no CRESS-SP, que militou um bocado pelo Viver na Luta (senão me engano), nos traz algumas coisinhas para entender a conjuntura daquele ENESS, embora ainda superficial.

Desculpe se cometer alguns equívocos, se por acaso cometer, estes não são para desmerecer nenhuma força política, mas apenas como tentativa de desvelar um pouco da história que se encontra apenas em relatos orais -, mas como Everton se manifestou recentemente nesta lista, e a Carina Moreira (Cacá, que por um monte de problemas -determinações que interagem na vida dos sujeitos estudante - do qual não será eu que irei dizer, atrasou sua formação e se encontra atualmente na UFRJ) acredito que eles podem sanar alguns equívocos se por acaso eu cometer.

A fraude em si não foi no apagão, este foi em decorrência de um momento que não temos conhecimento se já ouviu alguma vez na história da ENESSO, conforme já relatado no anexo (fala do Tiago), teve 4 projetos (teses) para ENESSO neste ENESS, do qual se materializou no final em 2 chapas:

Chapa não necessariamente nesta ordem:

Chapa 1 - composta por militantes da Saída pela Esquerda (hegemonizado pelo PSTU). Um adendo que gostaria de colocar aqui, é que a Saída surge em meados de 2003 de uma sangria do Eu quero é mais (EQM), segundo um militante do EQM bem conhecido no MESS chamado Ailton Marques, o motivo desta sangria foi meramente epidérmica, não haviam divergências grandes do ponto de vista teórico naquele momento - ele tem até um dossiê sobre do qual não tenho cheguei a ler, mas quem quiser realizar pesquisa sobre os coletivos históricos do MESS e a importância deste para a organização da ENESSO, o procure que talvez ele libere -, mas por questões de sectarismo preferiram sair do EQM e fundar a Saída.

2 - chapa da região VII com nome Maria bonita (existia apenas meninas na chapa), nesta chapa existia apenas uma compa que era do PT, e de uma corrente de esquerda (não me recordo qual) a tendência majoritária/conservadora do PT.

A eleição foi no último dia (isto é bem importante ser lembrado), no final da votação deu empate, e “putzzzz”, nunca antes (pelo menos documentado) havia acontecido isto. Posteriormente a isto, “Surge do nada” um voto de um rapaz do PT do RJ que era estudante de história, este votou na chapa da região VII, ao descobrirem a fraude, anulam o voto dele, mas como estava no último dia de encontro, boa parte das escolas estavam se arrumando para ir embora, outras já tinham ido embora, sem contar os gritos de guerra: “aqui estão os soldados de Leon”, todas as cadeiras voando, a falta de energia, e a tocha acesa no meio da plenária do qual o Thiago já tratou de falar.

Na época também existia um coletivo do qual poucos se lembram: o Caras e Corações que já estavam enfraquecido (coletivo que tinha um número considerável de militantes do PSOL), porém senão me engano já estava sendo fomentado o Rompendo Amarras (coletivo que também havia número considerável de militantes do PSOL, incluindo o pessoal do Barricadas).

Sobre os coletivos é importante eu deixar claro que todos os coletivos do ME e de outras áreas sempre terão militantes sem partido dentro, mas dificilmente

você encontre um coletivo do qual é a ala independente que dá linha política ao coletivo, exceto os anarquistas – pelo menos desconheço algum isto.

Após a frustrada tentativa de fazer uma frente de esquerda entre Saída, Caras e Corações, a alguns componentes do Viver na luta que estava rachado (não tenho propriedade de falar sobre este processo, quem tiver maior propriedade, supra esta lacuna), isto porque ao invés de discutirem política paa a ENESSO, estavam discutindo cargos, a região VII com este impasse forma a chapa supracitada. O Caras e Corações por sinal neste ENESS segundo o compas da região VII votam na chapa Maria bonita, mas com o empate como saída para o impasse que gerou (a implosão do encontro, por que as forças presentes não conseguiram contornar), resolvem fechar com a Saída pela Esquerda de que uma "alternativa" pra o impasse do empate fosse uma gestão compartilhada entre as duas chapas que disputaram a gestão Nacional, sendo proporcional, 3 membros da chapa da Saída pela esquerda e 3 membros da gestão Maria bonita.

Como é sabido - pelo menos na minha concepção e também da maioria das escolas que restaram no encontro - que seria muito oportunismo conciliar o que até um pouco antes estavam irreconciliável, portanto, tudo isto acarretou um ano sem gestão Nacional, cabendo aos CR's da ENESSO manter a Executiva.

Este ano sem gestão gerou problemas do qual até hoje sentimos, seja organizacional – vide a descentralização na ultima revisão -, ou até mesmo de teses atribuindo a culpa de tal acontecimento a uma força política, acusando-a como golpista e tudo mais, conforme pode ser visto na nota do Barricadas.

Estou enviando anexo uma nota aprovada no 37º encontro nacional do conjunto CFESS-CRESS sobre a situação da ENESSO.

### **Sobre a personificação na Shellen**

Algo que temos que tomar muito cuidado é realmente é jogar o bacia toda de maçãs apenas por que uma esta podre – no caso a maioria estão podres -, explico melhor, as criticas personalizadas na pessoa da Shellen Galdino, que enquanto pessoa amo de paixão (isto deixo bem claro, mesmo sendo a minha segunda melhor amiga da PB, a 1º é a Patricia Grimaldi XD) e por um histórico de possíveis praticas que ocorreram, no caso o rapaz do PT não “por inocência” resolveu votar em uma eleição em que somente estudantes de Serviço Social poderia, a força política deste rapaz (não conheço a tendência) foi a tal ponto irresponsável que deu a merda que deu, mas daí a esterelizar as gerações que esta por vir, será que é a solução? É determinar a sua trajetória de militancia simplesmente por pertencer a isto ou aquilo que no passado fizeram umas merdas não levando em conta o sujeito enquanto também transformador da realidade, fazendo outra analogia porca é retirar a importância de Engels porque este foi filhos de burgueses e herdeiro da fortuna dos pais, assim como deslegitimar Marx por este não ter sido “peão”, por não ter as mãos com calos, embora com as nádegas cheias de furúnculos. Querendo ou não pessoal, por mais que (na minha concepção) o Projeto Democrático-Popular se tornou uma falácia, embora tenha avanços na questão da “garantia” de direito, não esta conseguindo, junto com as

demais forças de esquerda e seus respectivos projetos combater a ofensiva neoliberal, a reestruturação do mundo do trabalho, continuação da concepção da Educação enquanto um serviço, um exemplo, é a iniciativa de programa como Prouni que por mais que expandiu a inserção de jovens trabalhadores nas Universidades – isto temos que reconhecer -, foi uma inserção de forma meramente quantitativas, já que a qualidade deste ensino como é bem perceptível, esta longe de ser alcançado, vide no caso do REUNI as greve nas federais atualmente, e como Educação paralisada não afeta diretamente a reprodução do capital, é provável que esta greve dure um bocado, e como no caso de BH ano passado, não trazer ganhos imediatos.

Algo que também temos que nos ater, é que existem compas e também corentes ainda combativas internamente dentro do PT, embora as paradas internamente deve estar tenso, e sinceramente torço para que consigam (mesmo não acreditando em folclore) que consigam reverter esta correlação de forças.

Mas como sou jovem ainda, e meus 10 anos em movimentos de contra-hegemonia ao sistema ainda é pouco para falar com propriedade de profeta ou de segurar o standarte como se fosse “dono” das bandeiras de luta e direção da revolução, respeito as falas de todos e nem pretendo entrar em discussão com os compas por conta disto.

### **Sobre o a-historicismo**

Sobre as dificuldades dos novos sujeitos do ME conhecer a história, tem origem na própria característica do ME, este é um movimento transitório, Hobsbawm em um livro chamado Revolucionários, traz algo sobre que pelo menos os militantes da VII adoram citar:

A primeira é a observação trivial, mas ainda assim significativa, de que tais movimentos são *por sua natureza descontínuos e provisórios* (...). Por conseguinte, os movimentos políticos jovens ou estudantis não são comparáveis aos movimentos cujos membros podem permanecer neles por toda sua vida, como os da classe operária (a maioria dos quais continua sendo operária até se aposentar), de mulheres ou de negros, todos pertencentes à sua respectiva categoria desde o nascimento até a morte. (...) no ME a rotatividade de seus membros é necessariamente de 100 % ao fim de alguns anos (HOBBSAWM,1985. p.260). (grifos meus).

Logo temos uma dificuldade grande de acumular história, a melhor forma disto é escrevendo sobre, são poucos os encontros da ENESSO que saem sistematizações, e mesmo os que saem, nó não vemos notas dos coletivos e forças que compõe o MESS debatendo o que justamente estamos debatendo aqui, para acumular história, até mesmo para não correr o risco de reinventar a roda, ou sair construindo o novo (para um bom entendedor...), enfim....

Como já disse no e-mail anterior, não o culpo o coletivo por desconhecer a história, isto é comum no ME já que os sujeitos por não terem tempo hábil de se apropriar da história, tomam conhecimento apenas dos últimos anos de sua inserção, daí já viu o que pode ocorrer.

Uma tarefa fundamental dos coletivos é passar esta história não apenas a seus militantes, mas também enquanto acúmulo para o movimento, agora uma

pergunta, os coletivos que se dizem ter propostas para o MESS atualmente, estão fazendo isto????? Tem propostas claras para a ENESSO ou apenas análise de conjunturas do ME geral (não desmereço este, espero que não haja nenhum cérebro binário aqui)?

Sinto que o coletivo pautam muitos as questões gerais que também estão presentes na ENESSO já que esta não é uma ilha isolada de tudo que acontece dentro da Universidade, mas será que temos coletivos que estão pautando realmente as demandas que estão batendo na bunda da ENESSO conforma a Shellen já pautou na sua nota de desligamento do Quebrando Pedras (e esta não são apenas reflexões dela, também compactuo em muitas delas)?

### **Sobre a UNE**

Sinceramente, em todo o meu período em que militei, desconheço que ENESSO, construía diretamente a política majoritária da UNE, mas sim faz campanhas que são também bandeiras da esquerda da UNE.

Sou fraco sobre esse tema, meus 04 anos em ME de área me traz uma carência nas questões do ME geral, mas algo que penso é que será mesmo que os coletivo combativos do ME se retirando da UNE ou/e não reconhecendo ao mesmo tempo que a disputa simplesmente fará esta entidade falir ou esta fortalecendo as forças conservadoras que estão enraizadas nesta entidade? Sinceramente acredito que a ENESSO ter saído da UNE foi mais uma força de esquerda ter se afastado de disputar esta entidade, mas isto não exclui que os sujeitos inseridos no MESS acompanhe e dispute a UNE.

### **XXXII ENESS e a gestão ENESSO Vermelha!**

Como já foi bem citado a gestão da qual fiz parte, tivemos inúmeros problemas, mas até mesmo para que daqui a 04 anos não corra o risco de dizerem que esta gestão foi uma correia de transmissão do barricadas, o que é um erro tal qual cometeram ao chamar a gestão de 2007-2008 de governista, gostaria de falar um pouco como foi este processo de construção.

Estou enviando anexo um TCC que no qual deixa um pouco contextualizado como foi a relação entre os coletivos no XXXII ENESS 2010, embora dificilmente ele dará conta dos debates debaixo da mangueira, além das acusações que as forças que construíram a gestão ENESSO Vermelha! durante o ENESS. Das acusações por parte dos militantes da ANEL, de nós chamarem de golpistas, entre outras forças como LER-QI que nos chamaram de governistas e parará, valendo citar um caso curioso da RECC que em seu repasse do ENESS em seu jornal - o qual não foi divulgado na lista da executiva nacional, mas consegui um exemplar em um encontro de organizações autonomas -, taxações como “oportunistas de direita”.

Conforme consta na tabulação do TCC do qual envio ANEXO, abaixo segue os coletivos que apresentaram tese no ENESS 2010:

### **QUADRO 1**

## Mapeamento das Teses que atuam no MESS na atualidade

<b>Nome da Tese</b>	<b>Composição (Partido/ Organização)</b>	<b>Linha Ideológica</b>	<b>Posição quanto a UNE</b>	<b>Construção da ANEL</b>
A Saída é pela Esquerda	PSTU independentes	influência trotskista	Oposição	Sim
Construção	PSOL (corrente: LSR) independentes	influência trotskista	Oposição	Não
Rompendo Amarras	PSOL (correntes: ENLACE, APS e CSOL), independentes	reconhece as diversas contribuições do marxismo, exceto o stalinismo	Oposição	Não
Serviço Social em Luta	anarquistas marxistas RECC	influência /anarquista	Oposição	Não
Construindo pela base	Consulta Popular, PCB independentes	influência leninista	Oposição	não
Pão e Rosas	LER – QI independentes	feminismo marxista.	Oposição	Sim

Fonte: XXXX Pag. 83

É valido colocar que existia tendências do PT, vide AE, JCA, além do Quebrando Pedras, Planando Flores – recém nascido que não havia levou impressa sua tese.

O Construindo a Base do qual ninguém acertava o nome (kkkkk), acabou sendo muito mais uma carta de princípios bem intencionada do qual como boa parte dos militantes ou estava se formando, ou ocupando cargos dentro da executiva, acabou se dissolvendo posteriormente ao ENESS, e a tentativa da

Região VII de historicamente se constituir enquanto um coletivo, ainda não foi desta vez.

Sobre este ENESS 2010, o caderno de tese, tinha todo um regimento, entre eles senão me engano as teses não poderiam ultrapassar 30.000 ou 25.000 caracteres, a gestão nacional 2009-2010 Nada será como antes ( composto por integrantes da Saída pela esquerda) estava coordenando o Caderno de teses, a Tese do Construindo a base por ter excedido os caracteres - sem ter sido consultado -, teve o eixo de formação Profissional resumindo pela organização do caderno, fragilizando um dos pontos principais da tese do construindo a base, porém incrivelmente a tese da Saída pela Esquerda, tinha 04 ou 05 páginas a mais que a do Construindo a Base, nitidamente havia extrapolado os caracteres, mas mesmo com denuncia, isto foi acobertado, quem achar que estou fazendo acusações infundadas, peguem do fundo do baú o caderno de teses de 2010 e verifiquem por si mesmo.

Bom resumindo porque este e-mail já esta indo longe e ganhei mais um caráter de Foresp Gump, tornando-se alvo de criticas dos coletivos/sujeitos que já se expressaram e que não cheguei ao ponto da gestão ENESSO Vermelha!

A gestão ENESSO vermelha! foi uma frente composta diretamente entres seus membros: os Coletivo Barricadas, Construindo a Base, JCA, Independentes, Quebrando Pedras, Plantando Flores e independentes, recebendo suporte da AE (principalmente na BA, salve Ivanildo“Baiano” até dezembro de 2011 quando este se formou), UJC e Consulta Popular em São Paulo. Algo que tenho duvida é se a CP esta ocupando coordenações diretamente na gestão, enfim...

É interessante como estas unidades necessitam ser mais amadurecidas dentro da esquerda em geral, porque embora não ouve isto dentro da ENESSO Vermelha, mas pode abrir muito para falsos consensos dando merda futuramente. Uma analise mais apurada sobre este processo seria interessantes os demais componentes da gestão também se manifestarem, não posso carregar o ônus de falar por todas as organizações.

A Gestão que foi a primeira a após a descentralização da ENESSO, passou por inúmeras dificuldades, entre elas, o abandono de alguns componentes da gestão pelos mais diversos motivos que permeiam a vida de qualquer estudante, um momento que acho fundante citar, foi o PEN em São Paulo, ali eu tomei no cú porque anteriormente tive algumas atitudes equivocadas, e como eu mas referente ao caixa da nacional que estava comigo até o momento, e como eu não levei em conta a pluralidade dentro da gestão, mal poderia saber que seria questionado duramente por isto.

Para explica um pouco por que estava com o caixa, fui ao CBAS 2010 representando a atual gestão em Brasília, comprimentei o Sarney (olha até onde nos submetemos por algo maior a todos que foi as 30h para os AS's) e lá eu descobri algo que o Ailton (Eu Quero é Mais) já havia pontuado para gestões atrás que encontra-se nos arquivos físicos da ENESSO (atualmente no CASS da Unesp-Franca) sobre questões da política financeiras, passei o encontro todo vendendo camisetas, com auxilio em momento da Gestão anterior “nada será como antes- Saída pela Esquerda”, e do Diogo (petista) e Amerindo (CR's reg. IV e Estudantes do ultimo ano da UFMT), agariamos um valor até

bacana, também com o excedente da ajuda de custo do CFESS para me manter do CBAS, do qual para sobrar passei uma semana comendo batatas fritas de lanchonetes de fast-food já que foi vegetariano, repassei este excedentes para a ENESSO, percebi que ou a Nacional faz política, ou ela se torna vendedora, por que as duas coisas eram inviável, passei maior parte do CBAS enquanto vendedor o que se for ver, politicamente para a nova gestão fomos um 0 a esquerda, mas a gestão anterior fez muitas articulações por lá.

Como o valor que era em torno de acima de R\$4.000,00 (grana em minhas mãos) utilizamos para a vinda dos CN's para SP para realização do PEN, como trabalhava encima de uma caixa economica e ao lado de um banco do Brasil, pensei (como fui ingênuo) de ir depositando aos compas os valores de suas passagens e daí após o PEN repassar tudo para a compa Lola (responsável pela finanças). Mas no PEN, devido a pluralidade da gestão, houve em alguns momentos uma disputa dentro da própria gestão entre Barricadas que dirigiu ataques aos compas da UJC que davam suporte a Gestão, além de voarem farpas para minha pessoa que por ter ficado com o caixa da gestão ate aquele presente momento e sendo tido por muito enquanto “espião” stalinista do PCB/UJC, recebi tamanhas criticas internas que pensei seriamente em deixar a gestão. Mas não o fiz e descobri que tomei a atitude certa em não ter mandado tudo para os ares. Posteriormente ao PEN transferei a quantia que estava em minhas mãos, um pouco mais de R\$ 1.000,00 para a conta da Lola e enviei a planilha de prestação financeira para o grupo de e-mails interno da gestão até o momento que fiquei com o caixa.

As dificuldades foram muitas, na medida do possível fizemos campanha do ENADE, pautamos a luta por uma universidade popular, tocamos em alguns debates, a Coordenação de Formação Profissional (Nilmar) fez um trabalho ótimo junto à categoria, o Kim visitou diversas escolas na região II, eu fiz um bom trabalho em subsidiar documentos para organização de novos encontros, além de acompanhar bem de perto a região I, mostrando na práxis que não necessita descentralizar a bagaça para a gestão Nacional ficar próxima da base, e isto por que a região I tem um histórico difícil de ser composto pelo pessoal do PSTU/Saída pela esquerda, mas consegui acompanhar e os compas da reg. I reconheceram isto.

Com o tempo em um movimento ainda não esclarecido totalmente para os membros da gestão, alguns componentes largam a gestão, alguns por problemas pessoais como Lucas da UFBA e Achilles (este militante do Barricadas ) apenas o segundo posta nota publicamente, outras não conseguem acompanhar as discussões, a Coordenação de finanças como já foi citado em e-mails anteriores teve diversos problemas que os demais membros durante toda a gestão a pressionaram o quanto pode para que esta assumissem sua tarefa com transparência, em certo momento foi feito apelos a dirigentes de seu respectivo coletivo (barricadas), mas não houve muito sucesso enquanto a gestão ainda estava vigente não restando escolha a não ser lançar nota pública de autocritica e apontando as falhas que tal companheira teve do qual envio anexo também.

Durante o ENESS 2011 demonstramos nossas fragilidades e avanços, a galera compreenderam, exceto a oposição que era composta principalmente neste ENESS pela RECC e Saída pela Esquerda

Após um esforço este dinheiro, conseguimos nos reunir com a Lola, (Kim, Luiza e eu da gestão ENESSO Vermelha! e Thalitinha, Wanderson ente outros CR's e militantes) durante o SENUP 2011 em Porto Alegre-RS com Lola solicitando esclarecimento, esta disse as dificuldades que teve, reconheceu os erros, pediu desculpa, falou que perdeu as notas em correes de militância, entregou um valor “X” naquele momento para a atual gestão

nacional e se comprometeu em depositar o restante até o final de setembro totalizando a quantia de R\$ 800,00, embora sem planilhas e tudo mais foi repassado a atual gestão “pés no chão”.

Percebo que acabei mais escrevendo meu diário do que participado do debate, enfim, desculpe se alguém se aborrecer por ter citado diretamente nomes.

Beijos povo feio.

---

De: **Léo Santos** . <leonardo.ms@hotmail.com>  
Data: 16 de junho de 2012 11:48  
Assunto: RE: [enessor2] RE: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS  
Para: enesso r2 <enessor2@googlegroups.com>  
Cc: executivamess@yahoogrupos.com.br

Olá companheir@s,

Josuel, não compreendi quando vc fala de "erro histórico de substituir a UNE pelo FENEX". Até onde me recordo teve sim essa proposta na revisão estatutária, mas ela não passou! No momento atual a ENESSO não é ligada a nenhuma entidade do ME geral, nem ao FENEX (que não chega a ser uma entidade!), contudo, em nossas deliberações já tem o que vc propõe no seu email, é a quinta deliberação de Movimento Estudantil: "Que a ENESSO participe como observadora de todos os fóruns do movimento estudantil lutando pela democratização desses espaços e para que esses tenham um posicionamento contrário a Contra - Reforma Universitária."

reconhecer o papel histórico da UNE e não cair na ilusão de criar entidades vanguardistas com soluções simplistas para a crise do Movimento Estudantil, sim, isso é essencial! Contudo isso não significa a obrigatoriedade de disputar a direção da UNE, ou pior, reconhecê-la como representante dos interesses dos estudantes universitários brasileiros!

Abraços

---

De: **Josuel Rodrigues de Lima** <josuel.itu@gmail.com>  
Data: 18 de junho de 2012 19:58  
Assunto: Re: [enessor2] RE: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS  
Para: enessor2@googlegroups.com

Cc: executivamess@yahoogrupos.com.br

Tirar o reconhecimento histórico (no estatuto) da **ENESSO** a UNE de certa maneira foi uma vitória (mesmo que parcial) ao esquerdismo no **MESS**, por parte de quem quer defender assembleia, seminário e/ou fóruns e frentes aparelhadas como centralidade para a ENESSO neste momento de refluxo. Desconsiderar a UNE, tua influencia histórica e na atualidade é negar a história de quem LUTOU com ela, por ela e pelo *povo brasileiro* em **todos** os períodos de ascenso da luta de massas no Brasil.

A crise do ME perpassa o não reconhecimento desta entidade por parte de toda esquerda socialista que se encontra fragmentada, fruto conseqüente dos destroços do ultimo ciclo (de alternativa **organizativa**) da Luta de Classes no Brasil (o Ciclo PT/**CUT**), vemos **hoje** uma **institucionalização** das bandeiras de luta por parte dos governos com, políticas neoliberais insuficientes não só no âmbito educacional... Isso desmobiliza e aprofunda ainda mais nossa crise **organizativa** nesta **desresponsabilização** do Estado.

“Fé na vida, fé na gente, fé no que virá. Nós podemos tudo, nós podemos mais. Vamos lá fazer o que será”. (Gonzaguinha)

Por isso tudo nossa centralidade deve ser trabalhar para massificar e fortalecer **nossa executiva**, **CAs**, **DAs** (e os núcleos da **ENESSO** das escolas sem **CAs** e **DAs** (que são dezenas)) existe uma mudança clara no perfil dos estudantes e do próprio ME pela expansão que assistimos no ensino superior Brasileiro, sobretudo no Serviço Social, UM DOS cursos que mais **expandiu EAD** e privadas nos últimos anos.

A principal bandeira da luta por uma universidade popular sempre foi o povo estar na universidade, **hoje** podemos dizer que o povo está *mais* na universidade, a pergunta que fazemos então é em que universidade, para quem, como e para que? Um ensino que no geral não garante competência **profissional**, graças ao empresariamento das **IES** com a **naturalização** das mensalidades!

“Se muito vale o já feito, muito mais temos a fazer.”

O *desafio atual* é organizar **MAIS E**

**MELHOR** o trabalhador/estudante/mãe/pai, e isso não é fácil, pelas catracas que nos impede, pela **mercantilização** de mão dupla (por quem compra e/ou vende certificados de forma consentida), numa quadra histórica contra-**revolucionaria** de crise dos projetos coletivos, individualismo com a **barbarização** da vida, e ofensiva do capital **especulativo** e mundializado.

Parafraseando **Iamamoto** é um momento *repleto de desafios*, nos resta continuar remando *contra a maré*, na defesa da profissão e da revolução Brasileira ao lado dos setores populares ! Requer de nós **tod@s** ENESSO - **ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL** esforço e centralidade nesta construção, porque o **MESS** não se constrói somente nos **inúmeros** encontros/seminários DE FORMA PONTUAL, mas sim ATRAVÉS do tão necessário **trabalho de base**, isso significa *sermos fermento para o bolo crescer*.

"Capitalismo nunca foi de quem trabalha,  
nossos direitos só a luta faz valer!"

Josuel Rodrigues de Lima

**Gestão 2010/2011 - ENESSO Pés no chão.**

***A cabeça pensa onde os pés pisam***

Serviço Social CEUNSP, Itu-SP - MESS Região VII

*Juventude que ousa lutar, constrói o poder popular !!!*

UM POUCO FORA DO CONTEXTO MAS APENAS PARA REGISTRO

Em dom, 17/6/12, Almir Roman <[jurukers@yahoo.com.br](mailto:jurukers@yahoo.com.br)> escreveu:

De: Almir Roman <[jurukers@yahoo.com.br](mailto:jurukers@yahoo.com.br)>

Assunto: RE: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS

Para: [executivamess@yahoogrupos.com.br](mailto:executivamess@yahoogrupos.com.br)

Data: Domingo, 17 de Junho de 2012, 13:57

Posso te adicionar no facebook ? To vendo aqui que tú é importante rrsrrsrs, como diz o grande pensador Galvão Bueno "Haja Coração"

De: **Aparecida Milanez** <[aparecida.milanez@yahoo.com.br](mailto:aparecida.milanez@yahoo.com.br)>

Data: 22 de junho de 2012 12:32

Assunto: RE: [executivamess] Nota do Coletivo Barricadas Abrem Caminhos ao MESS

Para: [executivamess@yahoogrupos.com.br](mailto:executivamess@yahoogrupos.com.br)

pode sim. Importante em que sentido??rsrsrs